

Orientações e possibilidades de
utilização e exploração do Kit
Pedagógico 2023

MATERIAIS E MATERIALIDADES



DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Tássio José da Silva

Diretor I

Equipe Técnica

Ana Barbara dos Santos

Ana Paula Pereira Gomes

Elenice de Carvalho Roda

Juliana Manso Presto

Jussara Nascimento dos Santos

Kátia Regina Cavalcanti

Matilde Aparecida da Silva Franco Campanha

Shirley da Silva Santos

Talita Alves da Silva

Tathiana Augusta Rodrigues Lourenço Martinez

Thiago Pacheco

Equipe Administrativa

Anna Maria de Feo Vieira

Márcia Landi Basso

Estagiária

Bianca Carlos Cruz

Fotografias:

Ana Barbara dos Santos (ATE1)

Celise Iraola Suárez (Professora)

Cristina Bezerra da Silva Alves (Professora)

Elisangela Garcia (Professora)

Lidiane Loiola (Coordenadora Pedagógica)

Marcela Juliana Chanan (Professora)

Maria Gilvaneide Dias Goularte (Professora)

Renata Monteiro (diretora)

Roseli Eugênio (Professora)

Rosemeri Cordeiro Refahi (Coordenadora Pedagógica)

Sara Siqueira (Professora)

Sidnéia Xavier (Professora)

Tatiana Alves (Professora)

Teresinha Roman (Professora)



Leitoras críticas

Lidiane Loiola

Coordenadora Pedagógica EMEI Julio Alves Pereira

Marcela Juliana Chanan

Professora de Educação Infantil CEI Cidade Pedro José Nunes

Carla Mota

Assistente Técnico Educacional DIPED Ed. Infantil DRE FO

Colaboração

Susana Rangel

Pesquisadora e autora de livros adotados pela SME-SP



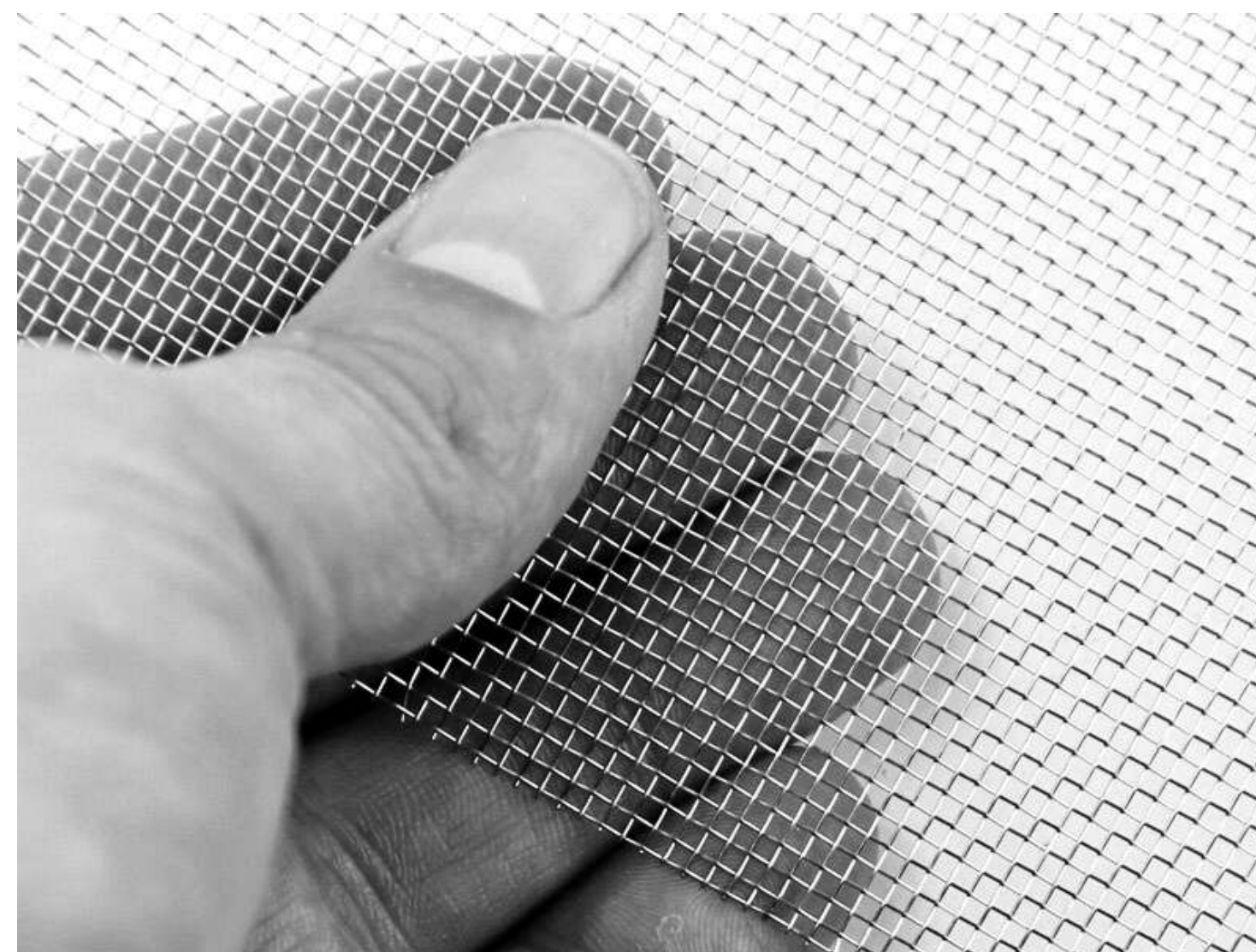
FURAR A NORMALIDADE

POR QUE PENSAR SOBRE AS MATERIALIDADES?

Quando pensamos nos materiais que oferecemos para bebês e crianças no cotidiano da Educação Infantil, precisamos questionar as materialidades. De acordo com a artista e pesquisadora Stela Barbieri, materialidades são as potências da matéria. Você já pensou que essas três palavras não querem dizer a mesma coisa:

MATÉRIA - MATERIAL - MATERIALIDADE

"A nosso ver, a matéria é o elemento originário, a água, o fogo, a madeira, o barro. As materialidades são as potências de transformação dessa matéria: as folhas com suas estruturas e a qualidade de suas fibras; a argila com sua maleabilidade, sua propriedade de mudança de estado, sua constituição mais terrosa ou com menos sedimentos. Já os materiais são frutos das matérias processadas: o lápis, madeira com grafite; o papel; a tinta já pronta". (BARBIERI, 2021 p.19)

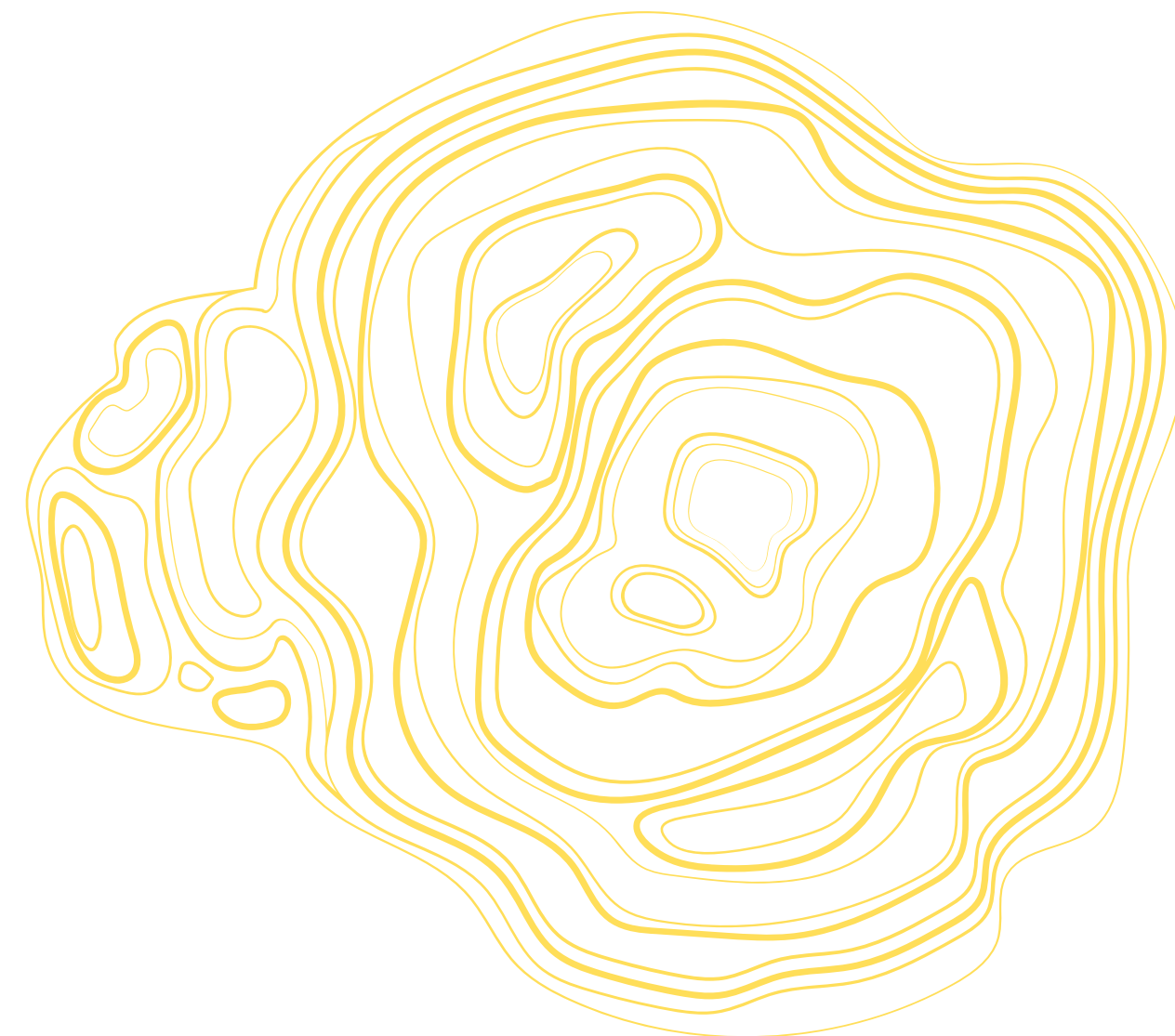


SER PARCEIRA/O DE BEBÊS E CRIANÇAS NAS DESCOBERTAS

Ser professora/or de bebês e crianças é estar em constante pesquisa. Precisamos ter conhecimento dos materiais disponíveis e buscar conhecer novos. A pesquisa não se dá apenas na leitura ou quando recebemos indicações, ela também acontece na experimentação.

Você lembra a última vez que modificou a consistência do guache? E lembra se foram oferecidos às crianças outros instrumentos de pintura além dos pincéis? E quando foi a última vez que você pegou um pincel e pintou usando tinta guache?

Essa pesquisa é muito necessária, pois nos provoca perguntas, nos leva a elaborar novas proposições, nos ajuda a construir uma **pauta de observação** quando organizarmos o contexto para bebês e crianças.



PESQUISAR É IMPRESCINDÍVEL!

QUAIS AS
PERGUNTAS QUE
OS MATERIAIS
ESTÃO FAZENDO?

O QUE BEBÊS E
CRIANÇAS ESTÃO
PERGUNTANDO
AOS MATERIAIS?

A pesquisadora Rayssa Oliveira faz uma provocação muito interessante, quando diz sobre o uso de materiais na educação infantil: **todo material desperta perguntas!**

Imagine um espaço organizado com blocos de argila, colheres de alumínio de diferentes tamanhos, formas de alumínio, gravetos, toquinhos de madeira, pedras translúcidas...

Quando o/a bebê e/ou a criança se aproxima desse contexto, ela tem curiosidade, quer saber o que pode ser feito com esses elementos, logo elabora perguntas que não são necessariamente materializadas com sua voz, mas com seu corpo e suas ações.

Os materiais estão ali, esperando para serem experimentados provocando perguntas, instigando a experimentação.

Vivenciar o contato com os materiais disponíveis é pesquisar o mundo e investigar como funciona, o que pode ser feito, como pode fazer, quais as novas sensações ou experiências vividas serão convocadas.

"ESTAR SENTADO COM TINTA E PAPEL NÃO SIGNIFICA FAZER ARTE, MESMO PARA OS ARTISTAS."

Clique na imagem para assistir ao vídeo



"MUITO DO QUE SE PRODUZ PARA CRIANÇAS VEM MINIMIZADO, NUMA IDEIA DE QUE A CRIANÇA NÃO CONSEGUE SE RELACIONAR COM O SENSÍVEL"

Clique na imagem para assistir ao vídeo



CRIANÇAS SÃO PEQUENAS/OS ARTISTAS?

Podemos supor que bebês e crianças estão criando obras de arte quando vemos suas produções na educação infantil. Porém, é importante refletir melhor sobre esse pensamento. Quando começam a jogar bola, se tornam atletas? Pensando que a resposta é NÃO, por que com a arte a relação seria outra? Será que estão fazendo arte ou estão acessando possibilidades de experimentação e de criação, a partir de elementos das linguagens artísticas?

Talvez, possamos entender que chamar de "pequenos artistas" é uma forma afetiva e motivadora de se referir às crianças, porém há muito estereótipo e senso comum nesse olhar que precisamos desconstruir.

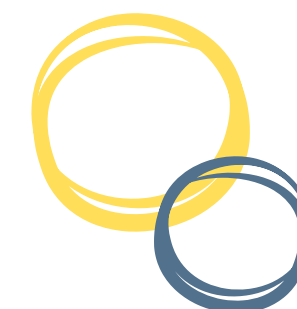
Se entendemos que, ao produzir pesquisas com materiais de arte, as crianças são artistas, estamos indiretamente dizendo que a arte pertence apenas aos artistas, estamos tirando a arte da vida cotidiana de pessoas comuns que se dedicam a diferentes atividades, mas gostariam de acessar experiências com a arte.

Por outro lado, nossa defesa deve ser de que ter contato com elementos da arte e da cultura é um direito de todas/os, que não precisamos ser criadoras/es ou produtoras/es de arte para experimentá-la, apreciá-la e vivenciá-la.

A arte deve ser parte da vida de todas as pessoas. A arte nos humaniza, sem necessariamente termos habilidades manuais para produzir e nem termos escolhido como profissão.

Nas crianças, o criar - que está em todo o seu viver e agir - é uma tomada de contato com o mundo, em que a criança muda principalmente a si mesma. Ainda que afete o ambiente, ela não o faz intencionalmente.

[....] O adulto criativo altera o mundo que o cerca, o mundo físico e psíquico, em suas atividades produtivas ele sempre acrescenta algo em termos de formação e informação. Nessa atuação consciente e intencional, ele pode até transformar os referenciais da cultura em que se baseiam as ordenações que faz e aos quais se reportam os significados de sua ação. (OSTROWER, 1987, p. 130)



QUAIS AS POTÊNCIAS DESSAS MATÉRIAS?

A equipe DIEI elaborou esse documento na perspectiva de oferecer suporte para que as/os educadoras/es conheçam um pouco mais sobre a composição e as materialidades de materiais novos e até daqueles já conhecidos.

Constam no kit materiais com grande potencial de encontro com bebês e crianças, encontro que é atravessado pela intencionalidade de nossas/os educadoras/es.

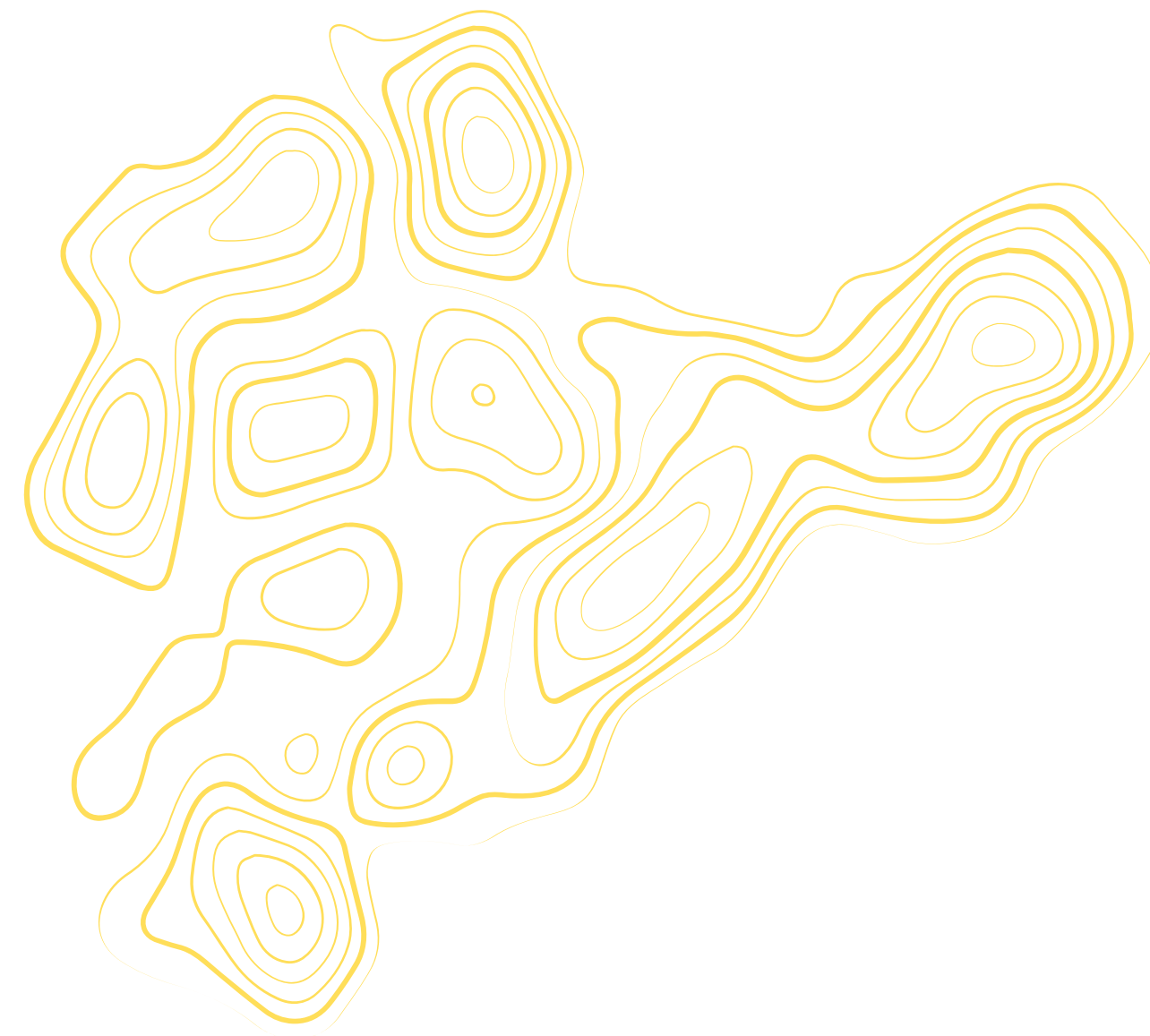
Esperamos auxiliar as/os educadoras/es a ampliarem possibilidades. Lembrando que não pretendemos moldar as práticas, nem dar receitas. Nossa proposta é despertar pesquisas.

QUESTÕES PARA REFLETIR...

COM QUAIS OUTROS MATERIAIS, ESSES MATERIAIS APRESENTADOS CONVERSAM?

QUAIS APRENDIZAGEM PROVOCAM?

COMO ORGANIZAR UM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM USANDO MAIS DE UM ELEMENTO DO KIT?



MATERIAIS DO KIT PEDAGÓGICO 2023

- AQUARELA À BASE DE ÁGUA (12 CORES)
- ARGILA ESCOLAR (1kg)
- ARGILA EM PÓ COR AMARELA, BRANCA E ROSA (6kg)
- ARGILA PROFISSIONAL BRANCA, NEGRA E VERMELHA(10kg)
- BLOCO TÉCNICO DESENHO GRAMATURA (BRANCO)
- BOBINA DE PAPEL KRAFT (ALTA)
- PAPEL SULFITE PARA PLOTTER. 610mm x 50m - 90g
- CANETA RETROPROJETOR PERMANENTE (6 CORES)
- CAVALETE PARA PINTURA COM PERNAS DOBRÁVEIS (1,42m E ALTURA REGULÁVEL)
- COLAS LÍQUIDAS ESCOLARES (1 LITRO)
- CONJUNTOS DE CANETA HIDROGÁFICA GROSSA (12 CORES)
- CONJUNTOS DE COLA COLORIDA (6 CORES)
- TINTA GUACHE AMARELA, AZUL, BRANCA, PRETA, LARANJA, ROXO, MARROM, VERDE, VERMELHA (500 ml CADA)
- FITA DE CETIM Nº 12 - 10 METROS (DIVERSAS CORES)
- FITA MÉTRICA (1,5m)
- FITA ADESIVA GROSSA
- FITA DUPLA FACE DE PAPEL
- FOLHA DE ACETATO CRISTAL RÍGIDO 100% TRANSPARÊNCIA (PACOTE)
- FOLHAS DE PAPEL COLOR SET (DIVERSAS CORES)
- GIZ PÁSTEL SECO LONGO (12 CORES)
- LÁPIS CARVÃO PARA DESENHO ARTRÍSTICO
- LIXAS DE PAREDE
- LUPAS
- PINCEIS ATÔMICOS CORES AZUL, VERDE E PRETA
- PINCEL BROCHA Nº4
- PINCEL CHATO Nº 20
- PINCEL REDONDO Nº10
- PINCEL REDONDO Nº2
- PINCEL REDONDO Nº4
- ANILINA EM PÓ (DIVERSAS CORES)
- ROLO DE PLÁSTICO TRANSPARENTE (PARA MESA)
- ROLOS DE FITA CREPE
- ROLINHOS PARA PINTURA COM CABO
- SACOS PLÁSTICOS GROSSOS COM 4 FUIROS
- TESOURA MULTIUSO
- ESTECAS PARA MONTAGEM (6 PEÇAS)
- TELA PARA PINTURA EM ALGODÃO 20X30 E 30X40

SEGURANÇA DE BEBÊS E CRIANÇAS E O DIÁLOGO COM FAMILIARES/RESPONSÁVEIS

Vocês verão que alguns materiais do kit saem do padrão tradicional de materiais escolares. Isso ocorre porque entendemos que bebês e crianças tem o direito de acessar a maior diversidade possível de materialidades, bem como experimentar e subverter o uso do maior número possível de objetos. Há muitos materiais expressivos na cozinha de casa, na loja de construção, na indústria, nas lojas de arte e artesanato, entre outros lugares. Em um diálogo simples com a arte contemporânea, vemos que os artistas estão cada vez mais ousando ir além do tradicional e percebemos interlocuções desse processo com aqueles que bebês e crianças fazem.

Dessa forma, indicamos extrema observação e atenção quando ofertar os materiais para as/os bebês e crianças. Veja que indicamos alguns cuidados específicos com bebês. Apresente os materiais novos gradualmente e sinta se sua turma já consegue explorá-los. É importante também ler a ficha de saúde de bebês e crianças para ver quem têm alergia a qualquer um dos componentes, bem como apresentar o kit às famílias e perguntar sobre alergias e intolerâncias que não tenham indicado. Orientem as famílias a procurarem um médico, caso apareça alguma alergia, e comuniquem imediatamente a Unidade Educacional. Caso notem o surgimento de alergias enquanto a/o bebê e criança ainda estão na Unidade, sigam os procedimentos previstos pela Unidade. Esse diálogo é importante também para aproximar a família, bem como é importante explicar as possíveis marcas de tinta, argila, canetinha, etc que podem ir nas roupas. Mostrem as fotos de bebês e crianças vivenciando os materiais, Dessa forma a família entenderá nossa intencionalidade.



ROLO DE BARBANTE



O fio de barbante é um composto 100% algodão cru. Há diversas cores disponíveis, no entanto, as Unidades Educacionais estão recebendo de tom natural, sem pigmentação, com aparência mais orgânica. O fio de barbante pode ser um elemento neutro na composição de documentações pedagógicas como murais e cartazes, bem como pode ser inserido em propostas e contextos para exploração de bebês e crianças.

É interessante utilizar o barbante não apenas como suporte para construir algum objeto ou ferramenta, mas trabalhar a partir da expressividade da linha e de sua materialidade que dialoga com tecidos. Criar varais com tecidos pendurados, túneis, labirintos e/ou oferecer pedaços para as crianças esticarem, puxarem, criarem desenhos, podem tingir com alguma tinta, entre muitas outras possibilidades. Atenção com os varais para não ficarem a altura do pescoço de bebês e crianças.

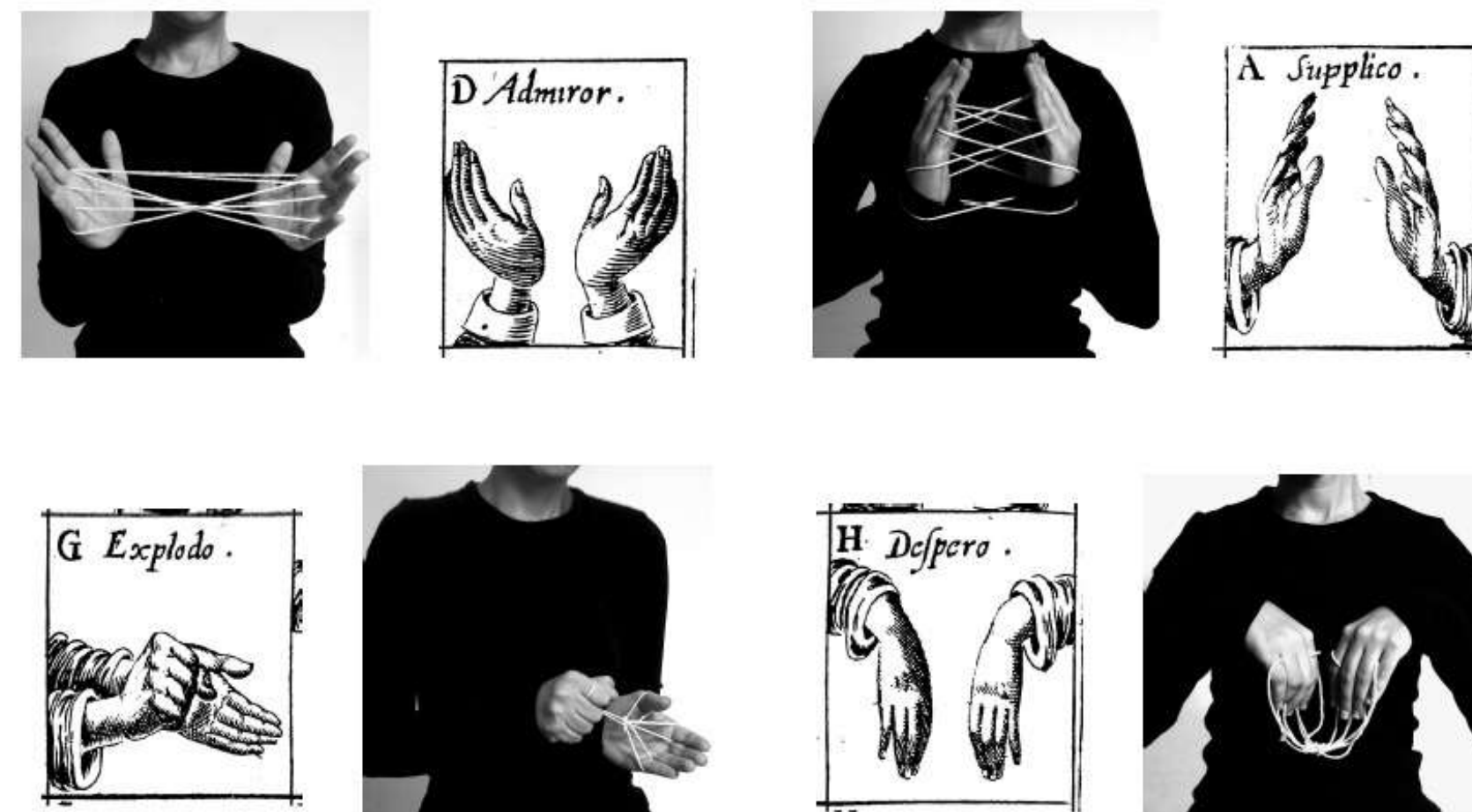
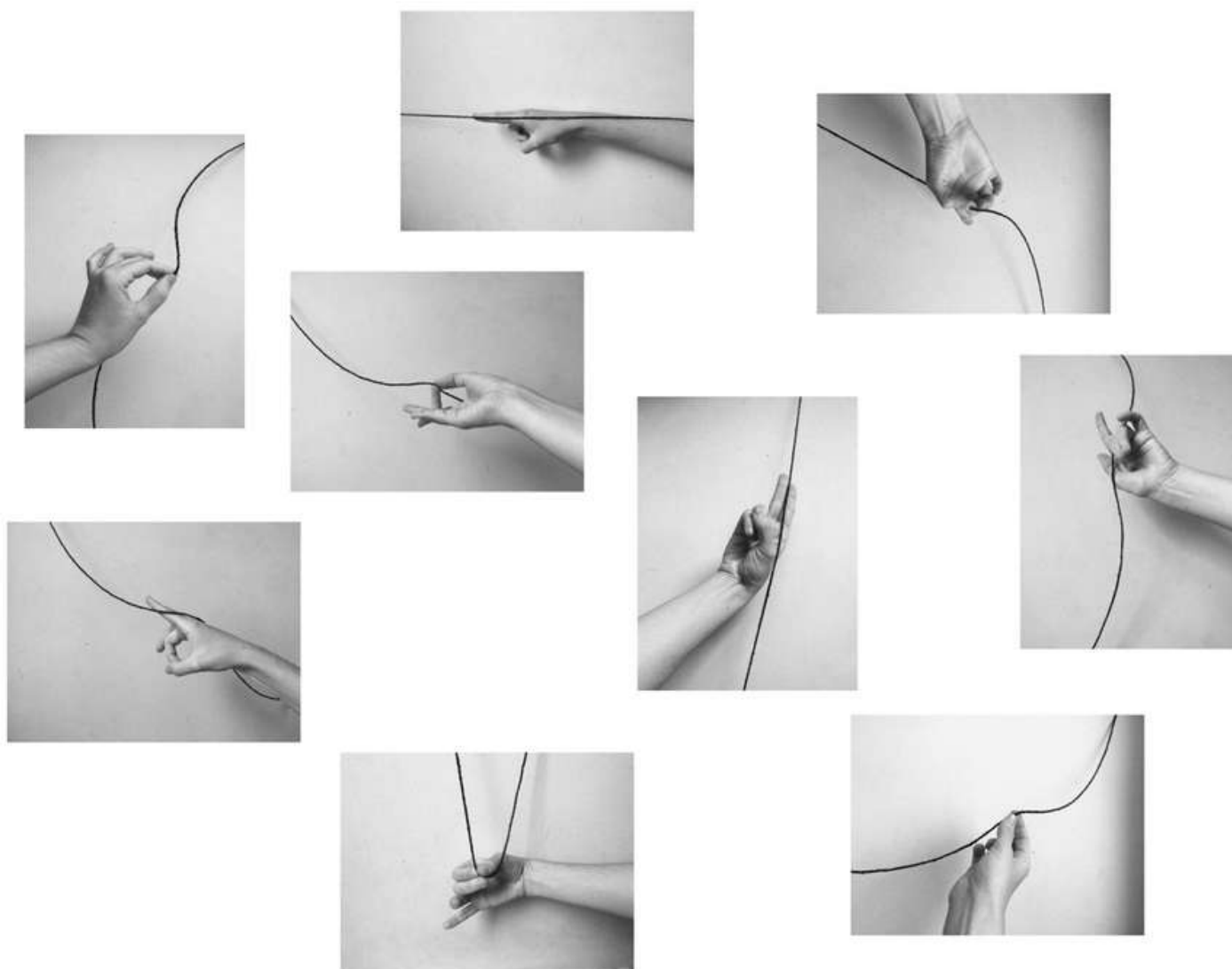
Ao trabalhar com o fio de barbante é muito importante manter atenção à segurança de bebês e crianças. Cuidado para não enrolarem no dedo, prendendo a circulação sanguínea ou enrolarem no pescoço e se sufocarem. Não recomendamos o uso de barbante para exploração com bebês com menos de 18 meses. A partir de 19 meses, podem ser oferecidos pequenos retalhos, em quantidades pequenas e sob supervisão atenta para não engolirem. Quando bebês e crianças criarem intimidade com o material, a/o professora/or pode ir aumentando gradualmente as dimensões oferecidas.

Com crianças de turmas do Infantil, é possível iniciar tipos de amarração, brincadeiras como cama de gato, bonecos com graveto, etc.

PARA PESQUISAR E SE INSPIRAR

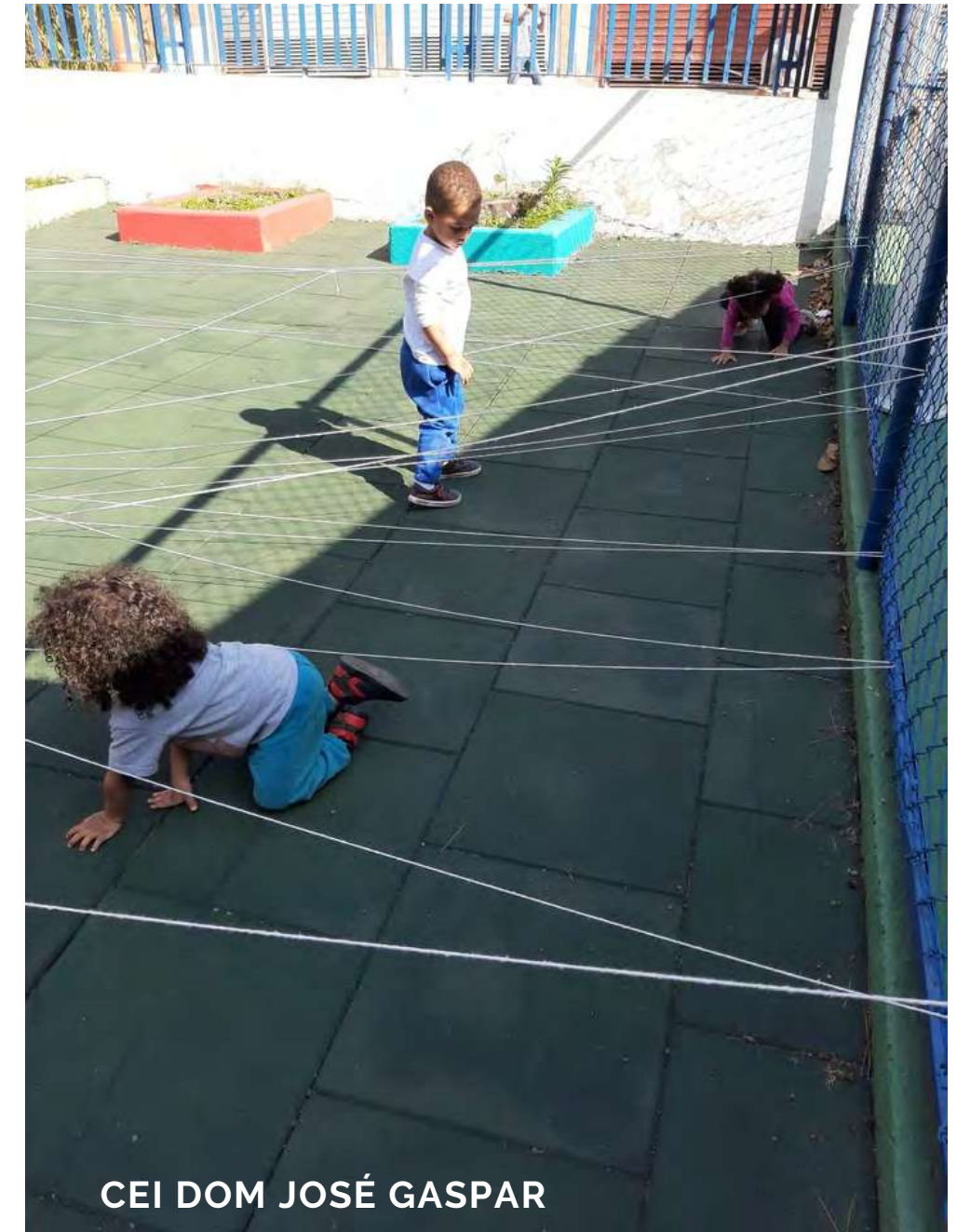
NATÁLIA REZENDE

FALAR COM LINHAS / JOGAR COM A LÍNGUA, 2017
COMPOSIÇÃO I.B FOTOGRAFIA DIGITAL E REPRODUÇÕES DO LIVRO
"CHIROLOGIA: OR THE NATURAL LANGUAGE OF THE HAND", DE
JOHN BULWER, 1644.



FALAR COM LINHAS / JOGAR COM A LÍNGUA, 2021
COMPOSIÇÃO II. FOTOGRAFIA DIGITAL

A LINHA E O MOVIMENTO



A LINHA NA COMPOSIÇÃO



EMEI PAPA JOÃO PAULO II

A LINHA COMO SUPORTE E APOIO



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

A LINHA NO CORPO



EMEI PEDRO ÁLVARES CABRAL MORAES



EMEI PARQUE FIGUEIRA GRANDE



EMEI PEDRO ÁLVARES CABRAL MORAES

ROLO DE PLÁSTICO TRANSPARENTE



O plástico transparente vem em rolo e é feito de PVC. Em termos técnicos, o PVC é um plástico com propriedades únicas que surge a partir da polimerização do monômero de cloroetileno. O PVC em seu estado original é um pó amorfo e esbranquiçado. A resina produzida por essa polimerização é um plástico que pode ser utilizado de diversas formas, pois pode produzir objetos flexíveis ou rígidos.

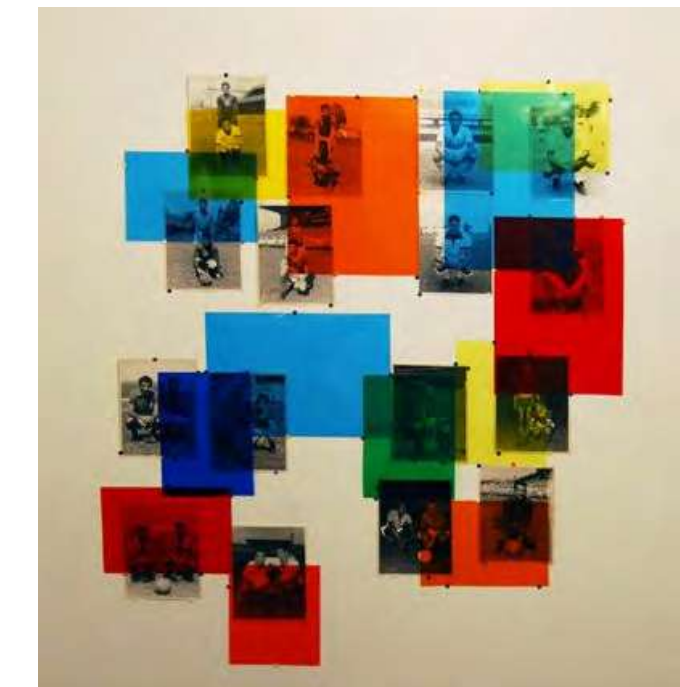
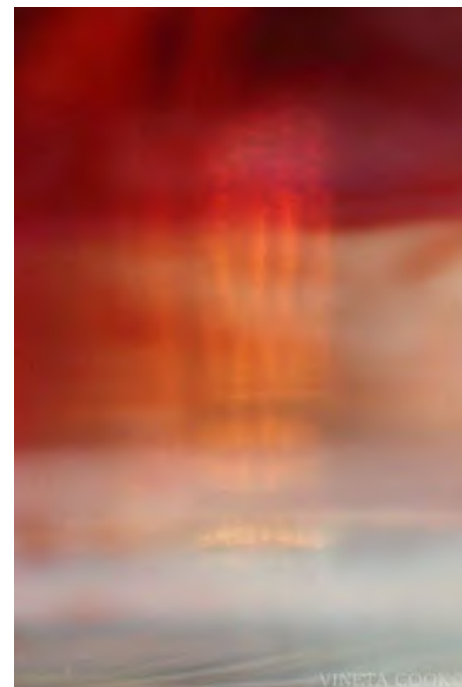
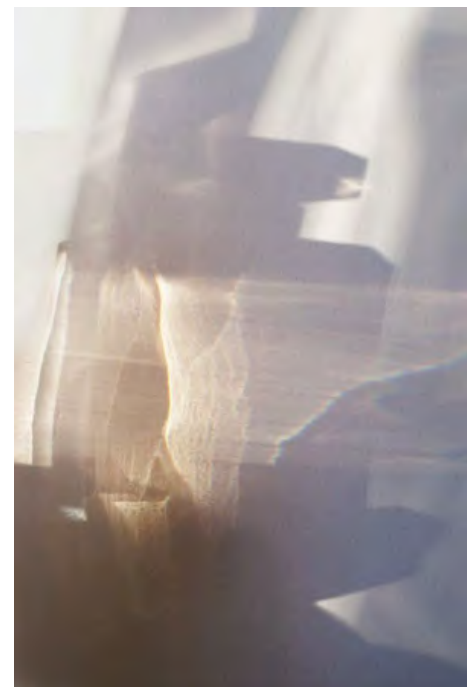
Embora a descrição desse material venha como "plástico para mesa", além de proteger superfícies durante o uso de tintas, o plástico transparente pode e deve ser utilizado como material expressivo em propostas com bebês e crianças. Há muitas possibilidades, uma muito conhecida é criar uma cortina e oferecer riscadores ou tintas para experimentação de traços, riscos e pinceladas. Quando usado para proteger a mesa e outras superfícies, é importante lavar após o uso, dessa forma, pode ser reutilizado várias vezes.

Porém, vamos pensar além? De que outras formas o uso intencional do plástico transparente pode ser potencializado?

VAMOS INVESTIGAR E EXPERIMENTAR?

Texturas, sombras, transparências, filtros coloridos, sobreposições

Quando pensamos em plástico transparente, será que essas palavras combinam com ele? Se não, podemos ousar fazer novos usos. Que tal pendurar um pedaço de plástico em um local da unidade que receba um foco de luz natural? Pode ser dentro da sala, pode ser em um corredor, em algum lugar que as crianças transitam para que esse caminhar ganhe novos significados. E se você recortar pequenos pedaços e sobrepor com papéis coloridos? Você pode fazer um caderno de cores e tons. E se as crianças desenharem sobre esses pedacinhos de papel depois sobreporem criando narrativas? Se se amassar? E se desenhar em um pedaço com caneta permanente, pintar outro pedaço com tinta, sobrepor e depois jogar luz por baixo? Quantas experiências podem ser vivenciadas...





EMEI ALCEU MAYNARD



EMEI ALCEU MAYNARD



EMEI JULIO ALVES PEREIRA



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

ROLO DE PAPEL SULFITE PARA PLOTTER E ROLO DE PAPEL CRAFT

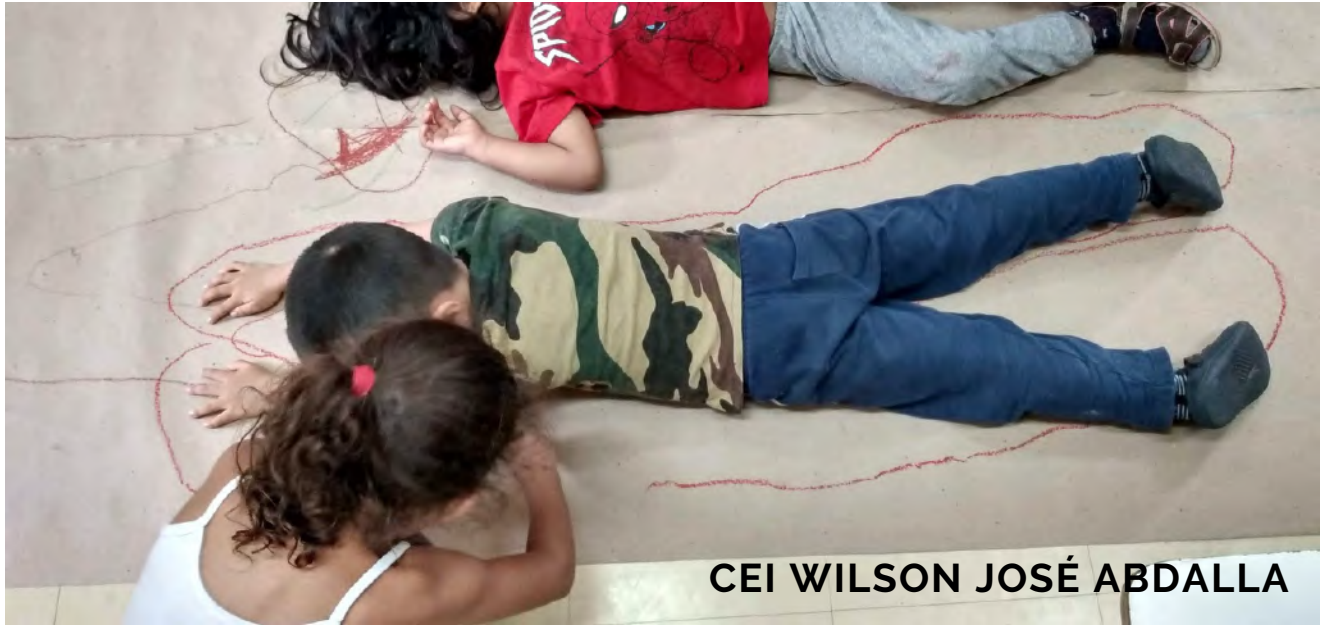


O rolo de papel craft já é bastante usado na educação infantil, já o rolo de papel sulfite é novidade para a maioria das unidades. Ambos os materiais são simples, mas tem grande potencialidade.

Por serem longos, permitem desenhos e pinturas com maiores dimensões e maior envolvimento do corpo de bebês e crianças em traços, riscos, pinceladas, etc.



Por serem materiais diferentes, cada um tem uma materialidade específica. O sulfite é branco, liso, mais fino e poroso, facilitando a escrita e absorção de tinta. O craft tem cor parda, é mais denso, e mais poroso do que o sulfite. É uma espécie de papel desenvolvido a partir de uma mistura de fibras de celulose curtas e longas, provenientes das polpas de madeiras macias, o que confere a este tipo de papel uma característica de grande resistência.



VAMOS INVESTIGAR E EXPERIMENTAR?



Antes de ofertar materiais para bebês e crianças, é muito importante que a/o professora/or experimente seu uso, faça testes simples e viva uma experiência para compreender melhor se aquele material é o mais indicado de acordo com sua intencionalidade pedagógica.

Um teste simples para investigar melhor a materialidade de papéis é rasgar. Sim, rasgar! Pegue um pedaço de papel sulfite, papel craft, cartolina, papel jornal, crepom, colorset, etc. Pegue os mais diversos que você tiver. Faça rasgos em cada um deles e você vai perceber que alguns exigem mais força que outros, alguns farão um corte reto e linear, outros irão ficar mais picotados, etc. Depois pegue um giz ou um lápis e rabisque sobre esse papel, depois use tinta. São testes simples, aparentemente desnecessários, mas pense em qual a experiência que os bebês e crianças viverão. Isso também entrará em sua pauta de observação quando os grupos de bebês e crianças estiverem experimentando.

Conhecer os materiais com profundidade ampliará suas propostas e a forma que você olha para a experiência de bebês e crianças. É interessante também ir além do senso comum. O que sempre se faz com papéis em rolo? O que podemos fazer de diferente para aumentar as possibilidades experimentais e expressivas? Que tal sair de suportes planos e firmes e colocarmos em superfícies irregulares? Que tal pintar em cima da pintura? Que tal vestir o papel? Que tal rasgar?

PARA PESQUISAR E SE INSPIRAR

A artista Barbara Melo faz investigações com rasgos como atitude criativa, como gesto tão intencional, quanto experimental. Trata-se de um processo investigativo da artista que pode nos inspirar, bem como nos mostrar outras formas de experimentação e expressão.

Não precisamos, necessariamente, apresentar o trabalho da artista para bebês e crianças, nem propor reproduções ou releituras. Quando conhecemos o trabalho de uma artista, ele pode chegar ao nosso planejamento por meio da pesquisa docente e das reflexões que a poética artística nos provoca, nos leva a enxergar os materiais e os processos por outra ótica.

Clique na imagem para entrar no instagram da artista : **Barbara Melo**



[Clique aqui para entrar no Instagram da artista Barbara Melo](#)

PAPEL COLORSET COLORIDO



O papel colorset é um material considerado bastante resistente, se assemelha à cartolina escolar por apresentar ambas superfícies da mesma cor, mas pode ser encontrado em cores mais saturadas do que a cartolina que, por sua vez, é produzida em tons pastéis. Esse tipo de papel pode ser encontrado em diferentes tamanhos, formatos e gramaturas e é composto em 100% por fibras de celulose natural - fonte não petroquímica.

Seu uso é muito comum em todas as etapas da educação, desde a educação infantil até o ensino médio, e com utilidades variadas, porém o mais comum é servir de suporte para cartazes ou recorte de figuras. Também é utilizado na confecção de murais de fotografia e capas de portfólio. Seu uso pode ser uma alternativa ao E.V.A. tanto para suporte como para composição de cartazes, murais, etc. Lembrando que, embora o EVA seja visto como um material flexível, resistente e durável, ele é altamente poluente e pouco expressivo, uma vez que sua utilização na produção por parte de bebês e crianças é bem restrita. Outra questão é que, assim como outros tipos de plásticos, demora centenas de anos para se decompor e não é reciclável, pois uma vez que seja moldado, não pode ser remodelado, portanto não poderá ser transformado em um novo produto.

Em relação às produções e experimentações possíveis com bebês e crianças, é interessante "quebrar" o tamanho e o formato do papel. Cortar em pedaços de diversos tamanhos e formas: quadrados, retângulos, triângulos, círculos, etc. É possível trabalhar com rasgaduras também.

OS PAPÉIS, AS MATERIALIDADES E A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

E vamos aprendendo mais sobre os materiais e suas materialidades. Vamos compreendendo que precisamos explorar e pesquisar mais para que materiais sejam vistos como possibilidades investigativas. Com essas informações sobre a composição de alguns papéis e do plástico é possível deixar os contextos apresentados para bebês e crianças com uma dimensão estética mais potente.

Quando for escolher os materiais, não pense neles de forma isolada, pense sempre em tudo que haverá dentro do espaço e como dialoga com o entorno e com os demais recursos. Trabalhar com intencionalidade é ter clareza das nossas escolhas, é saber porque isso e não aquilo. É ter consciência de como cada elemento combina com os demais dentro de um contexto oferecido.

Vamos conhecer alguns trabalhos realizados em nossa rede e ver como nossas educadoras tem planejado o espaço de forma intencional com as materialidades disponíveis.

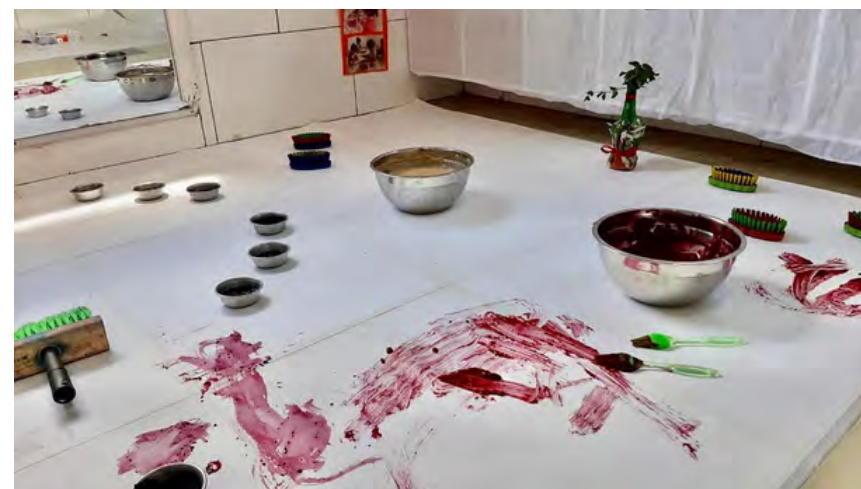




CEI JARDIM ICARAÍ

Observamos aqui o uso de papel craft, papel cartão, folha de sulfite e papel colorset. Cada papel foi selecionado para cada contexto de acordo com suas características. Podemos fazer várias perguntas para aprender com essa organização. Vamos observar que existe um equilíbrio e harmonia de cores em todos os contextos.

Vejam como as tintas, os elementos da natureza, as areias, os potes de alumínio, etc apresentam uma relação com o todo. O papel é suporte em todos os contextos (exceto no labirinto da segunda foto superior) vamos imaginar que se, ao invés de papel craft ou branco, no chão fossem papéis coloridos. Como a experiência dos bebês e das crianças teria sido afetada?





CEI OLGA BENÁRIO

Observamos uma exposição que é também uma instalação. Vejam como as fotos foram impressas sobre papel branco e fixadas sobre papel colorset. Como as cores do papel colorset dialogam com o ambiente? Elas foram escolhidas aleatoriamente? Ou tem relação com os tecidos, com as cores da parede e do chão?

Observamos, na terceira foto, um contexto com tinta e objetos. Ele está coberto por um plástico transparente sobre um piso que imita madeira. Se esse piso fosse colorido, afetaria a experiência?

Observe o uso intencional do papel craft em dois contextos distintos. Imagine papéis coloridos como suporte. Você trocaria por papéis coloridos para essas investigações e criações? Quais papéis? Por que? Como acha que eles afetariam a experiência estética de observar e criar sobre tais suportes?



CEI ZACARIA MAURO FACCI

Observe como a professora organizou a mesa para explorações e criações.

A cor amarela do plástico como suporte é neutra, pois não se destaca sobre as demais cores presentes, pelo contrário, ela harmoniza a presença de papel craft, papel colorset preto, fotos, elementos da natureza, retalhos coloridos, canetinhas, cola, etc.

Observe a cola, as tesouras, as canetinhas e os gizes dentro de cuias de coco. A altura baixa da cuia permite que as/os bebês e crianças vejam todo seu conteúdo antes de fazerem escolhas, bem como não conflita com as cores presentes nas canetinhas e gizes. É possível utilizar potes de vidro de geleia para colocar lápis, giz e canetinhas. A transparências ajuda as crianças na visualização, além de ser um material seguro, pois o vidro é bem grosso e não quebra com facilidade.





CEI ZACARIA MAURO FACCIO



CEI ZACARIA MAURO FACCIO



CEI ZACARIA MAURO FACCIO



CEI ZACARIA MAURO FACCIO



CEI ZACARIA MAURO FACCIO

Clique na imagem para assistir o vídeo:

INSTAGRAM
EU GOSTO DE REGISTRAR



TINTA GUACHE



O guache é uma aquarela opaca, porém elaborada numa consistência mais líquida por ser utilizada uma quantidade maior de aglutinante. Seu grau de opacidade varia com a quantidade de pigmento branco adicionado à cor durante a produção, geralmente, o suficiente para evitar que a textura do papel apareça através da pintura, fazendo com que não tenha a luminosidade das aquarelas transparentes. O guache é uma mistura de aglutinante (goma arábica) com pigmento, que resulta numa tinta de grande poder de cobertura. Diferencia-se da aquarela transparente pela sua qualidade opaca, as cores claras podem ser colocadas em cima de outras mais escuras, desde que já secas. Há alteração da cor após a secagem.

Ao contrário do que muitos pensam, a tinta guache não é apenas um material de uso escolar. Mas sim, um material muito versátil e que pode ser utilizado profissionalmente para trabalhos artísticos. Mas há diferença no tipo profissional e escolar. O que utilizamos nas Unidades Educacionais é a têmpera poster colors (simples), enquanto o guache acrílico é de uso profissional.

Um outro ponto importante com relação ao guache é a sua facilidade de ser utilizada como técnica mista. Seja com a tinta acrílica ou outros materiais (lápiz, marcadores, etc). Também é possível alterar sua textura, misturando com água, polvilho doce, areia, farinha etc.

PARA PESQUISAR E SE INSPIRAR

"O que parecia um projeto de pintura tornou-se uma experiência de conexão entre linguagens: pintar, desenhar, brincar, dançar, rasgar, movimentar, performar. Refleti, abandonei certezas, mudei a rota, aceitei meu não saber, lidei com imprevistos e acreditei na potência infantil. Avancei em minha prática pedagógica."

É possível que algumas pessoas olhem as imagens e pensem "já fazemos isso!", porém o que queremos instigar aqui é para olharem como a professora propôs, quais observações ela fez, como ela deu continuidade, quais os deslocamentos que ocorreram, como ela vive essa pesquisa junto às crianças. Enfim, como os materiais simples podem ser enriquecidos com propostas intencionais e que tragam a pesquisa de bebês e crianças como foco principal para além de construir um produto final. A articulação com diversas linguagens também é algo muito rico nesse trabalho.



Clique na imagem para ler o texto completo da professora Marcela Chanan: (RE)HABITAR A ESCOLA na Revista Magistério p. 52

Clique na imagem para ler o texto completo:
Fazer o quê depois de pintar?
Arte e Infância em uma perspectiva contemporânea





CEI ZACARIA MAURO FACCIO



EMEI JULIO ALVES PEREIRA



A TINTA GUACHE PODE SER UTILIZADA NA PELE?

O guache, apesar de ser hipoalergênico e atóxico, foi desenvolvido para ser utilizado sobre papel. Sua aplicação inadequada pode causar reações alérgicas, irritações ou queimaduras. O mesmo acontece com as tintas plásticas.

Havendo contato da tinta guache na pele de bebês e crianças durante seu uso, deve-se lavar as partes do corpo que entraram em contato com a tinta, logo após a exploração.



COLA COLORIDA

A cola colorida é composta por resina de P.V.A, conservante e pigmentos. Possui acabamento brilhante, ou seja, mantém o brilho mesmo depois que seca. Apesar de ser cola, é pouco usada para a função de fixação, mas sim para criar desenhos e traços em alto relevo, usando o próprio bico da embalagem. Após o uso, é importante tampar o bico, pois seca muito rápido.



Diferente da tinta guache, que vimos anteriormente, a cola colorida não costuma ser utilizada para pinturas, muitas vezes, quem faz uso é a própria professora para fins decorativos. Podemos questionar esse uso decorativo. Será que precisamos decorar os trabalhos expostos? Será que a estética do processo não é a melhor a ser apresentada?

É importante olhar para os processos criativos de bebês e crianças sem impor que suas produções sejam figurativas (similar ao real) ou baseadas em estereótipos. A compreensão da/o educadora/or deve ser de que a primeira infância é o momento de experimentação e oferta de vastas possibilidades. Com boas referências, as crianças irão produzir seus desenhos ao longo de sua fase desenvolvimento.

Diante disso, podemos ver na cola colorida possibilidades interessantes para as crianças. Elas terão uma experiência bem diferente da que vivenciam com outras tintas. Precisarão apertar o tubo, equilibrar o uso da força, podem experimentar linhas e traços que vão se diferenciar de acordo com a força empregada ao apertar.



ANILINA EM PÓ ESCOLAR COMESTÍVEL

A anilina em pó é um corante comestível, muito utilizado na confecção de alimentos como: sorvetes, pipoca doce, maçã do amor e caldas, além da confeitaria que utiliza para coloração de massas, coberturas e recheios de bolos e doces. É composta por sacarose e corante alimentar.



É importante ressaltar que há dois tipos de anilina disponíveis para venda. Além da comestível, existe a anilina para tingimento de roupas, essa é tóxica e não deve ser utilizada com bebês e crianças. A anilina comestível é a única que pode ser utilizada no ambiente da educação infantil.

Por ser um produto comestível, a anilina é interessante para produzir tintas e massinhas artesanais sem oferecer risco para bebês que levam objetos à boca. Lembrando que o uso desse ingrediente comestível está em função de não fazer mal, caso o bebê ou a criança leve à boca, Dessa forma, o item não foi inserido no kit com a função alimentar.

Além da segurança, a anilina tem materialidade que pode ser explorada em investigações. Misturada à água forma uma tinta bem aguada, parecida com aquarela. Interessante para ser aplicada em folhas de papel com maior gramatura e porosidade como o papel para desenho e o papel para aquarela. Em folha de sulfite, pode vir a rasgar e em cartolina, irá escorrer. A escolha depende do que se pretende propor, talvez, a reação das crianças com a folha se rasgando, as hipóteses que vão levantar e as soluções que vão propor, formam uma pauta interessante de observação. A tinta com anilina também tem resultado interessante se aplicado em tecidos como o algodão cru. É possível fazer tintas mais encorpadas ou massinhas misturando com água e polvilho, maisena ou farinha de trigo.

PINTANDO UM CÉU COLORIDO

A anilina tem boa pigmentação se diluída no álcool. Como não é aconselhável diluição em álcool quando trabalhamos com crianças pequenas, uma possibilidade é a professora encher um borrifador com álcool e borrifar o tecido alguns segundos antes de crianças pincelarem a superfície com tinta de anilina comestível. Além de proporcionar tons mais vibrantes, a tinta vai se espalhando pelo tecido provocando um efeito muito curioso para as crianças.

É importante lembrar que essas pesquisas podem ser oferecidas quando vão ao encontro das investigações vivenciadas pelo grupo e que precisamos oferecer repertório, bem como possibilidades de investigar várias vezes a mesma experiência. Propor uma exploração apenas uma vez para obter um produto final não atende a aprendizagem das crianças, a qual ocorre de forma processual.



Para dialogar com a investigação de cores do céu, as crianças do Mini Grupo fizeram pinturas sobre tecido de algodão .

Houve diversos momentos de exploração dos materiais até que a pintura do céu fosse realizada.



ARGILA EM PÓ



A argila em pó é mais conhecida por seus efeitos medicinais para a pele, por isso, sua chegada como material para trabalho com crianças e bebês pode ter causado estranhamento em algumas educadoras.

Apesar de, comercialmente, as argilas em pó serem associadas a necessidades estéticas, elas podem ser utilizadas pedagogicamente na confecção de tintas naturais com tonalidades mais próximas às cores da natureza. É indicada para que as crianças tenham liberdade de compor diferentes tons de cores e misturar com água para uma tinta aquarelada. Por ser utilizada na pele, não provoca alergias.



A Argila vermelha, mais utilizada, é um componente de origem mineral, coletada diretamente do solo, composta por alumínio (óxido de alumínio), sílica (óxido de silício) e água. As argilas foram uma das primeiras formas de medicina natural descobertas na humanidade, ela é originalmente feita com a lama coletada de lava vulcânica. Existem vários tipos de argila, o que confere diferentes tipos de colorações, como branca, preta, verde, vermelha, cinza e cada tipo de argila apresenta uma composição de minerais e aplicações diferentes.



A argila em pó foi o pigmento mais usado na pintura ocidental, tudo que conhecemos da linguagem da pintura desde o tempo das cavernas até 1856, quando criaram as tintas artificiais/industrializadas, foi feito com argila e rochas. É o melhor pigmento que existe até hoje.

Bebês com menos de 18 meses de vida não devem ter contato com argila, exceto a terracota (vermelha), portanto, as argilas em pó que foram enviadas nas cores branca, amarela e rosa só podem ser usadas em pesquisas de crianças maiores de 18 meses.

POR QUE ARGILA EM PÓ NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A argila, como foi mencionado anteriormente, traz uma gama de cores e tonalidades que dificilmente encontramos em tintas industrializadas, por isso ela pode ser utilizada na produção de tintas artesanais com grande envolvimento das crianças em todo o processo. A dosagem de água e a mistura de cores podem constituir momentos ricos de pesquisa e levantamento de hipóteses por parte das crianças. É interessante armazenar a argila em potes de vidro para que suas cores fiquem visíveis.

Quando pensamos nos tons de pele, a argila oferece uma gama de tonalidades que podem apoiar as crianças a realizarem testes para produzirem tintas que cheguem à tonalidade de suas peles.



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO

E O PINCEL?

Quem já entrou em uma loja especializada em artigos de arte deve ter se deparado com uma diversidade imensa de pinceis. Diferentes tamanhos, tipos e finalidades. Será que conhecemos bem o modelo e a finalidade daqueles que oferecemos para bebês e crianças? Há pinceis que servem melhor para aquarela, outros para guache, para aplicar a tinta em tecido, etc. Não precisamos ter todos em nosso acervo, também não precisamos conhecer todos, mas é importante ampliar nosso repertório.

Antes de escolher qual colocar na lista de prioridades para compras com recursos públicos e financeiros destinados para tal finalidade, podemos visitar uma loja dessas e conversar com vendedores/as sobre os pinceis disponíveis e ver quais deles podemos adquirir. É importante pensar também no manuseio de bebês e crianças, considerando o tamanho de suas mãos e se já seguram ou não pinceis. Pinceis para bebês devem ter o cabo grosso e pequeno.

Com esse conhecimento, podemos também ter repertório para subverter seus usos e propor possibilidades diferentes, mas só podemos subverter aquilo que conhecemos.

Outra possibilidade é trazer objetos do cotidiano para serem os pinceis. Além de visitar lojas de arte, podemos visitar lojas de material de construção para conhecer pinceis maiores e de cerdas mais duras, assim como lojas de utilidade doméstica e pensar em usar escovas de dente, escova de cabelo, vassoura de limpeza de banheiro, etc. Também podemos oferecer esponjas para carimbo.

Também podemos construir os pinceis artesanais com elementos da natureza como gravetos, folhas e flores.



CARACTERÍSTICAS DOS PINCEIS:



**PINCEL BROCHA
Nº4**

Redondo: os pelos longos, arranjados de forma compacta, deste tipo de pincel permitem reter mais tinta que outros pincéis de mesmo tamanho, mas formato diferente. Por isso, muitos artistas preferem-no ao colorir grandes áreas.

**PINCEL CHATO
Nº 20**

A cerda natural é indicada para cobertura com volume e pintura em superfícies como tela, painel, mural, tecido, parede, gesso, cerâmica e madeira.



**PINCEL REDONDO
Nº10, Nº2 E Nº 4**

Pincel redondo: como o próprio nome diz, esse pincel tem a ponta redonda e serve pra desenhar linhas e contornos. Quanto mais fino for o pincel redondo, mais preciso vai ficar o desenho da linha.

**ROLINHOS PARA
PINTURA COM
CABO**

Esse rolo de pintura tem uma densidade maior e uma estrutura celular mais fina. Ele retém mais tinta e, por isso, proporciona um melhor alastramento com qualquer tipo de tinta acrílica ou sintética. Mas, diferentemente dos rolos de lã, são indicados apenas para superfícies lisas.



ESCOVA DE BARBEAR



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

ROLINHO



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO

VASSOURA



CEI ZACARIA MAURO FACCIO

PINCEL DE TINTA ÓLEO



GRAVETOS



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO



CEI DOM JOSÉ GASPAR

FOLHAS SECAS



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

ROLINHO



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

BROCHINHA



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

ESPUMA



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO

CONTA GOTAS

CANETAS HIDROGRÁFICAS

As canetas hidrográficas são versáteis e podem ser encontradas em diversos modelos. Canetinhas para colorir, marcadores de texto, de quadro branco e permanentes, também canetas hidrográficas com pontas de espessuras diferentes e tintas para cada tipo de função.

O formato e a rigidez da ponta é que vão definir o tipo de traço da caneta hidrocor. Modelos brush são mais flexíveis e você consegue curvar no papel de variadas formas para criar traços fininhos ou mais grossos.

Além das pontas diferentes, é possível comprar canetas hidrográficas hexagonais, em triângulos ou cilíndricas. Para as crianças pequenas, a melhor escolha são as canetas jumbo ou triangulares, porque apesar do formato cilíndrico são mais fáceis de girar na mão.



**PINCEL ATÔMICO
AZUL, PRETO E
VERDE**

Possui ponta chanfrada de feltro resistente. Por isso, é ideal para superfícies rústicas como papelão e madeira. Produto com tinta permanente a base álcool e pode ser recarregado com tinta apropriada.



**CANETA
RETROPROJETOR
PERMANENTE (6
CORES)**

É ideal para filmes, transparências e outras superfícies, não se utiliza sobre papeis. Desenvolvido com tinta especial resistente à água, por isso demora para sair da pele e não deve ser utilizada por bebês.



**CONJUNTOS DE
CANETA
HIDROGÁFICA
GROSSA (12
CORES)**

Interessante para colorir, desenhar ou contornar, tem boa absorção em diferentes tipos de papel. Em folhas mais finas, pode marcar o lado oposto ou causar furos, dependendo da força do traço



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO



CEI DOM JOSÉ GASPAR



EMEI PEDRO ÁLVARES CABRAL MORAES



CEI DOM JOSÉ GASPAR



EMEI HEITOR VILLA LOBOS



EMEI PEDRO ÁLVARES CABRAL MORAES

GIZ PASTEL SECO LONGO (12 CORES)



O giz pastel seco é um material artístico bastante antigo. O giz pastel é um material de arte formado basicamente por pigmentos em pó, de diferentes cores, misturados a aglutinantes, e, por fim, a quantidades de giz branco ou preto, com o objetivo de alcançar tons mais claros ou mais escuros. É composto por ceras, cargas minerais inertes (aditivos que dão resistência á tintas) e pigmentos orgânicos.

Ele é um pouco parecido com o giz de lousa, mas tem outra composição, sendo assim, tem outra materialidade e diferentes características (cores mais vibrantes, por exemplo), por isso, apresenta outros resultados.

É ideal que seja usado sobre papéis com um pouco de textura, como o bloco de desenho 180gm e craft, pois papeis lisos como sulfite e cartolina tendem a não fixar as marcas. É interessante para experimentar efeitos esfumados, com suavidade nas tonalidades. Após desenhar, você pode sugerir que bebês e crianças usem os dedos, um esfuminho, uma esponja, um pincel ou até um papel liso para criar esses efeitos.



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO

BLOCO TÉCNICO DESENHO GRAMATURA 180 (BRANCO)



Bloco de desenho é um tipo de material muito usado por artistas visuais e estudantes de desenho. Pode ser utilizado como caderno ou você pode ir destacando as folhas para diferentes experimentações e criações.

O bloco de desenho conta com folhas A4, destaca-se por sua porosidade com textura levemente granulada (pequenas rugas) e gramatura que vai de 140 g/m² a 200 g/m², no caso dos blocos recebidos nas U.Es, esses são 180 g/m², enquanto a folha de sulfite comum costuma ter 75 g/m².

Papéis finos como o manteiga, o vegetal e outros de baixa gramatura não são indicados para técnicas de desenho que usam muita água. Isso porque a tinta pode escorrer, passar para o outro lado da folha, o papel enrugar e até rasgar (a não ser que observar esses efeitos seja intencional).

Com as folhas de desenho, os bebês e as crianças poderão experimentar a aquarela (embora para aquarela o mais indicado seja o uso de papeis de 300 g/m², é possível ter bons resultados com o de 180 g/m²) e canetinha com mais possibilidades, terão uma experiência diferente daquela que têm quando desenhavam no sulfite. E não se trata apenas de ser um papel mais grosso, mas de alargar os processos experimentados.

DIFERENTES SUPORTES, EXPERIÊNCIAS, RESULTADOS

Nas duas fotos abaixo, as crianças estão pintando com a mesma tinta, uma aguada feita com emulsão de amora. Do lado esquerdo, o suporte é papel de desenho 180 g/m², do lado direito, papel sulfite 75 g/m². É possível observar a concentração da tinta e a tonalidade da cor que fica mais intensa no papel desenho. As fotos foram tiradas com o mesmo celular e sob a mesma luz, por isso, as diferenças ficam bem nítidas.



FOLHA DE ACETATO CRISTAL RÍGIDO 100% TRANSPARÊNCIA



O acetato que utilizamos é derivado da celulose. Industrialmente, o acetato de celulose é obtido tipicamente, a partir de pasta de madeira. Suas principais características são baixo custo, não toxicidade, biodegradabilidade, tenacidade, brilho e alta transparência.

A folha de acetato é uma placa lisa e transparente que geralmente é feita de sódio e ácido acético. E, mesmo sendo uma mistura química, a versão sólida do item não causa alergias na pele. Na prática, a folha de acetato se parece bastante com o plástico, mas é um pouco mais dura e resistente. Porém, também é maleável, então dá pra moldar em vários formatos de um jeito fácil.

As folhas de acetato que as U.Es estão recebendo são tamanho A4 e podem ser utilizadas para desenhos com as canetas permanentes, que também chegaram no kit, mas também para recortes e montagens em diferentes pesquisas. É possível combinar com pedaços de papel cartão e papelão e organizar um contexto investigativo no qual bebês e crianças possam encaixar peças e montar diferentes construções. É possível também fazer cortes vazados para pinturas com decalque.

PARA PESQUISAR E SE INSPIRAR



O animal que logo sou de Olívia Niemeyer

Esse é um livro de artista composto por cinquenta e cinco desenhos em nanquim e acrílica, com sobreposições de diversos materiais, entre eles, o acetato. Apresentamos aqui como referência da possibilidade de criar desenhos sobre o acetato e sobrepor outros papéis.



É possível também fazer cortes vazados sobre os desenhos das crianças e criar murais, vitrais, varais, etc.



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO

Nessa proposta, a folha de acetato foi colocada em moldura para as crianças fazerem o desenho do rosto de outra criança.



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

Nessa proposta, as fotos, feitas pelas crianças com o celular, foram impressas em folhas de acetato para serem reveladas por meio da técnica de **antotipia**, a qual utiliza pigmentos naturais para revelar fotos.



ANTOTIPIA: CRIAR FOTOS SEM CÂMERA
Asssta ao tutorial de como utilizar essa técnica



ENVOLVENDO A COMUNIDADE

A artista Mônica Nador faz suas criações com stêncil e tem um trabalho de forte impacto realizado pelo **JAMAC (Jardim Miriam Arte Clube)** no bairro Jardim Miriam, zonal sul de São Paulo, no qual as/os participantes das oficinas criam moldes que viram estampas e/ou pinturas nos muros de casas do bairro.

Pode ser uma inspiração bem interessante, convidar a comunidade para produzir estampas com os desenhos de bebês e crianças e ou produzir murais.

Para essa técnica, usamos o acetato como suporte para o desenho, fazemos os cortes e pintamos com o rolinho de espuma.

Clique para conhecer o
INSTAGRAM DO **JAMAC**



AQUARELA À BASE DE ÁGUA (12 CORES)

Como podemos definir a tinta aquarela? Além da transparência, como o próprio nome indica, baseia-se no uso da água, na qual os pigmentos se transferem para a superfície. Evaporada a água, os pigmentos formam manchas de cores sobre o papel, que se fixam por meio de aglutinante, similar a uma cola.

Podem ser dispostas em diversas embalagens, as mais comuns são as bisnagas ou pastilhas, formatos que não interferem na qualidade da tinta, apenas na forma como é utilizada. As aquarelas escolares, como essas que iremos trabalhar, são feitas de pigmentos sintéticos e corantes.

Uma propriedade importante da aquarela é a qualidade da transparência. Por isso é interessante planejar as propostas para bebês e crianças, pensando na sobreposição das cores como camadas e não como misturas.

As tintas aquareladas oferecem boas investigações para bebês e crianças e necessitam de uma organização do espaço e disponibilização dos recursos de forma que o convite seja atrativo, bem como forneça condições para uma experiência que dialogue com as materialidades dessa tinta. É importante oferecer um papel com boa absorção, como o bloco de desenho do kit, disponibilizar água para dissolver a tinta, bem como água para limpar o pincel. Lembrando que a aquarela é uma técnica de desenho e não de pintura (essa informação não vem para restringir, mas para ampliar), os pinceis finos e macios podem convidar bebês e crianças fazerem longos traços e visualizarem formas.





EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

TELA PARA PINTURA EM ALGODÃO 20X30 E 30X40 E CAVALETE PARA PINTURA COM PERNAS DOBRÁVEIS



A tela de pintura é uma das superfícies mais tradicionais e mais utilizadas para a arte da pintura. Ela consiste basicamente em um tecido especialmente preparado para ser usado como suporte para diferentes tipos de pintura. Dessa forma, cada tipo de pintura (com distintos tipos de tinta e de técnicas) exige um tipo específico de tela. Cada tela pode ser feita com um tipo diferente de tecido. Os mais comuns são algodão, linho e fibra sintética.

A ideia de oferecer telas para bebês e crianças pintarem também precisa fazer parte de um processo. Se você tem a intenção de que criem um desenho específico em tela, é importante dar-lhes a oportunidade de experimentar algumas vezes. Você pode oferecer tecidos de algodão para as crianças experimentarem algumas pinceladas. Isso não apenas vai ajudá-las a conhecer melhor essa superfície como também vai se configurar em aprendizagem. É importante lembrar que experimentação é essencial e que bebês e crianças tem o direito de tentar muitas vezes até chegarem a um projeto que lhes satisfaçam.

O cavalete é um material que está atrelado às telas em seu uso. Cavaletes são suportes verticais com design de tripé usados para apoiar as telas enquanto se pinta. Geralmente, contam com um mecanismo de inclinação embutido. São interessantes para as crianças terem uma boa visão do espaço disponível para pintar, bem como para desenhos de observação. Por ser móvel, pode ser montado em diversos espaços. Uma ideia interessante é deixá-lo em áreas abertas com materiais disponíveis para desenho e pintura.



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO



LIXAS DE PAREDE



Se você for a uma loja de material de construção, verá que há diferentes tipos de lixa, de acordo com a aplicação. Madeira, ferro, parede. Depende do que será lixado, há diferentes granulações.

Optamos por enviar as lixas de parede com granulação média que tem a função de retirar camadas de massa.

Essa lixa, no contexto da educação infantil, pode ser experimentada em diferentes propostas. A mais comum é oferecer giz de cera, de lousa ou pastel seco / oleoso para criar desenhos. Ao traçarem linhas e formas, bebês e crianças verão o giz gastar muito mais rápido do que no papel comum devido a granulação da lixa.

Outras possibilidades são de lixar peças de argila depois de secas para deixa-las lisas, recortar pedaços e misturar com outros papéis como o colorset, etc



EMEI ALCEU MAYNARD DE ARAÚJO

BLOCO DE ARGILA



Argila é um material natural, terroso, de granulação fina, que geralmente adquire, quando umedecido com água, certa plasticidade, pois são capazes de inchar, aumentando muito de volume.

A cor das rochas argilosas pode ser bastante variada, como branco, preto, vermelho, roxo, amarelo, verde, cinza e marrom. Ela depende principalmente da composição química, mas é influenciada também pelas condições físico-químicas do ambiente de deposição dos sedimentos.



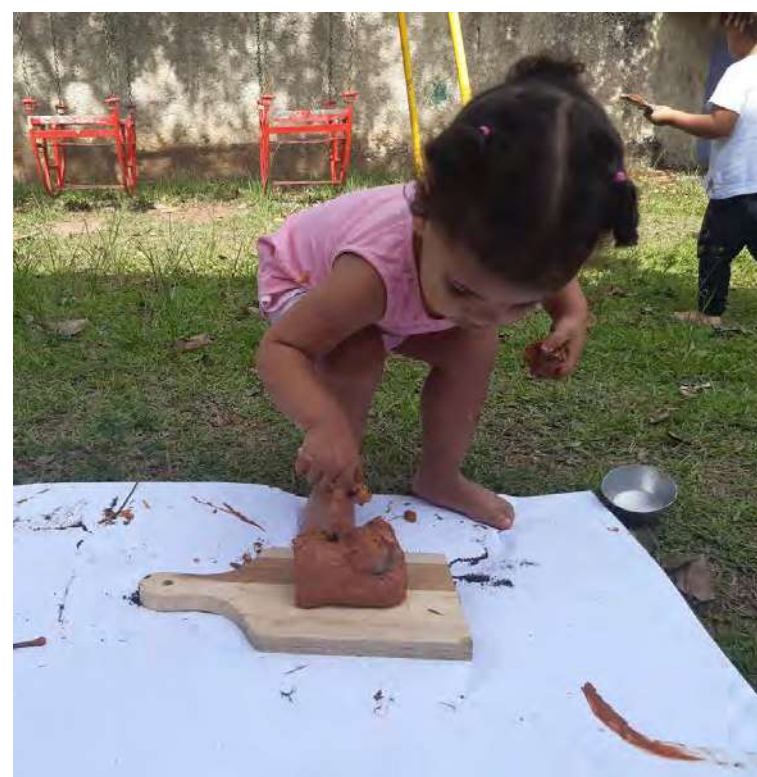
As argilas destacam-se também por sua enorme capacidade de absorção. As mais absorventes chegam a reter água numa proporção de mais de 100% do seu próprio peso. Plasticidade é outra característica fundamental das argilas. Como são formadas de folhas, a água, ao se introduzir entre elas, funciona como um lubrificante, permitindo que as folhas deslizem umas sobre as outras.

A diferença das argilas tem muito a ver com o grau de plasticidade e efeito pós secagem. A argila vermelha, conhecida como argila comum, é muito usada em grandes esculturas, pois ocorre menos rachaduras depois de seca. A argila preta é encontrada na beira de rios e quanto mais escura, maior o teor de ferro e melhor sua liga. A argila branca, profissionalmente, é usada na produção de porcelana, ao secar fica com textura arenosa.



As crianças podem experimentar cada tipo de argila e acompanhar sua secagem e finalização, observando os processos. Importante saber que, bebês com menos de 18 meses só podem ter contato com argila terracota, as demais cores só podem ser manuseadas por crianças maiores de 18 meses.

CEI JARDIM HERCÍLIA



CEI JARDIM HERCÍLIA



CEI JARDIM HERCÍLIA



CEI JARDIM HERCÍLIA



ESTECAS PARA MONTAGEM (6 PEÇAS)

Estecas são ferramentas usadas para esculpir blocos de argila e dar formas. É muito importante que as/os educadoras/es façam pesquisas com elas antes ofertar para bebês e crianças.

- Estas ferramentas fornecem bordas finas com força adicional na direção do corte.
- A extremidade de corte é formada de aço de alta resistência.
- São usadas por artesãos e escultores para cortar argila, modelar e fatiar.
- São ideais para criar cortes limpos e finos, adicionar sulcos uniformes suaves em torno de seus potes de argila ou qualquer projeto de argila.



As estecas devem ser oferecidas para crianças com idade a partir de 18 meses, ou quando não estiverem mais levando objetos a boca. É importante ter atenção para não se machucarem com a parte de aço.

As estecas podem ser apresentadas a bebês e crianças quando já tiverem alguma intimidade com a argila, após terem sentido com as mãos, com os pés, terem amassado, feito furos, etc. Após muitas experiências sensoriais, as estecas podem ser oferecidas gradualmente.

Pegue uma esteca e faça cortes em bloco para que as crianças vejam como funcionam e sintam-se seguras para experimentar. Não devemos criar expectativas de que criem esculturas e/ou peças na primeira vez que usarem. É preciso experimentar algumas vezes para que projetos e produções venham a surgir.

É importante oferecer referências. Apresentar obras de arte feitas com argila e fotografias ou vídeos do processo de composição de peças.



APRESENTAÇÃO DA ARGILA

É muito importante ter atenção a forma que apresentamos e oferecemos argila para bebês e crianças. Precisamos entender esse contato como processo. Não se oferece apenas quando queremos que produzam alguma peça. O contato deve ser cotidiano e o espaço bem pensado e organizado com ferramentas e elementos que apoiem a investigação.



Um detalhe importante é como fracionamos o bloco de argila. É comum tirar pedacinhos e entregar um para cada criança. Qual será o convite feito nessa oferta? Provavelmente, as crianças farão bolinhas e tentarão grudar as partes. Como material para escultura, o ideal é fracionar a argila em pequenos blocos quadrados ou retangulares, usando um fio de nylon para realizar o corte. Também não é tão interessante entregarmos nas mãos ou colocamos em potinhos. Um bom convite é apresentar argila sobre um pedaço de madeira lisa ou papelão para que o convite seja o de esculpir (ainda que as crianças não saibam o que é esculpir e nós também não precisamos explicar, o convite é a apresentação do material).



Precisamos oferecer várias oportunidades de explorar a argila. Num primeiro momento, podemos propor que amassem bastante, pois essa é uma preparação que visa tirar todo excesso de ar que pode ter ficado durante a produção de blocos. Em outro momento, podemos oferecer palitos e/ou estecas para que façam pequenos cortes. Em outra situação, podemos oferecer os borrifadores para que possam hidratar a massa e grudar partes ou remodelar.

Uma das riquezas de trabalhar com a argila está no fato de poder utilizar e reutilizar muitas vezes.

Ao terminar cada sessão de exploração, pode-se juntar os pedaços, colocar em um pote grande, hidratar com um pouco de água e proteger com plástico filme. Dias depois, o mesmo material pode reutilizado.

A cada contato, novas pesquisas vão surgir e mais intimidade os bebês e as crianças terão com a materialidade da argila. Não precisamos propor produções, elas podem ocorrer depois de muita experiência.

Dessa forma, podemos enriquecer os contextos de argila com elementos que apoiarão a criação de formas esculturais. Podemos oferecer arames, barbantes, pedras, gravetos, botões, palitos para riscar e para compor, entre outros.





O TEMPO A FAVOR DA EXPERIÊNCIA

Durante o contato cotidiano com a argila, é importante organizar o tempo de forma que bebês e crianças tenham oportunidade de sentir com as mãos, com os pés, percebam a temperatura, a textura, utilizem diferentes movimentos ao manusear, empenhem força e leveza nos gestos.



Quando tiverem mais intimidade com a materialidade da argila e começarem a construir projetos, é importante terem a oportunidade de elaborar e construir sozinhos e coletivamente. Lembrando que construção coletiva não é apenas colocar todas as crianças utilizando o mesmo bloco de argila ou desenhando na mesma folha. Criação coletiva é quando há uma pesquisa em comum e convidamos os bebês e as crianças para construírem o mesmo projeto.



Também é interessante ampliar nosso repertório, bem como de bebês e crianças. Vamos pesquisar artistas que criam com argila, apresentar esculturas, vasos, etc para que o repertório visual seja ampliando. Lembrando que ampliar repertório não é o mesmo que propor cópias ou releituras. As obras podem fazer parte da ambientação da sala e as imagens de obras de arte pode ser fixadas próximo à mesa onde vão explorar argila.

FITA DE CETIM Nº 12 10 METROS (DIVERSAS CORES)



A fita de cetim se originou na China há muitos anos. É produzida em diversas espessuras e possui um universo de possibilidades em cores. São muito utilizadas na moda, no artesanato e na decoração.

Aqui vamos pensar nela como possibilidade de vivências poéticas e performáticas por bebês e crianças.

É muito importante atenção a intencionalidade pedagógica de ter fitas de cetim em um kit pensado para experiências com bebês e crianças. Não indicamos o uso para enfeitar painéis, murais, capas de cadernos, capas de agendas ou qualquer uso meramente decorativo.

As fitas de cetim podem proporcionar vivências poéticas e performáticas sem a necessidade de uma produção. podemos amarrá-las em círculos de madeira e fazer pipas de mão, podemos amarrar em galhos de árvore para as crianças observarem os efeitos do vento, pode ser utilizado em contação de histórias para representar personagens e acontecimentos, etc.

Muita atenção a segurança para que bebês e crianças não engulam ou enrolem no pescoço. Não ofereça pedaços soltos para bebês com menos de 12 meses.



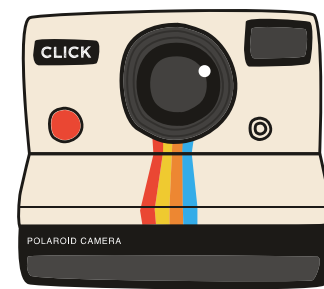
Crianças usam diferentes tipos de fitas, entre elas o cetim, para sentir a força do vento.

LUPAS

A lupa é conhecida como microscópio simples, pois faz parte dos instrumentos ópticos de aumento. É o mais elementar entre eles, pelo fato de possuir uma lente convergente, de pequena distância focal e, conseqüentemente, capaz de formar uma imagem virtual.

A lupa é um instrumento de estudo e pesquisa que aguça muito a curiosidade de bebês e crianças. É um objeto que pode ser incorporado aos momentos de saídas aos parques, bosques e hortas, servir para observar detalhes em fotos e desenhos, como apoiar as crianças em desenhos de observação.

Em projetos com fotografia e observação de imagens, também é possível construir câmeras escuras artesanais utilizando lupas. Adicionando outros materiais como papel cartão preto, papel vegetal e um pedaço de papelão. Na internet, você pode encontrar alguns tutoriais para construir a câmera escura. As imagens são projetadas de cabeça para baixo e é possível dar zoom.



Veja esses dois tutoriais. No segundo, você pode não usar o papel alumínio na parte de fora e colocar a lupa.



TUTORIAL 1
Câmara escura com lente
(EXPERIÊNCIA de FÍSICA)



TUTORIAL 2
RECEITAS DA IMAGEMAGICA:
Câmara escura



CEI WILSON JOSÉ ABDALLA



CEI JARDIM PANAMERICANO



EMEI EDUARDO CARLOS PEREIRA



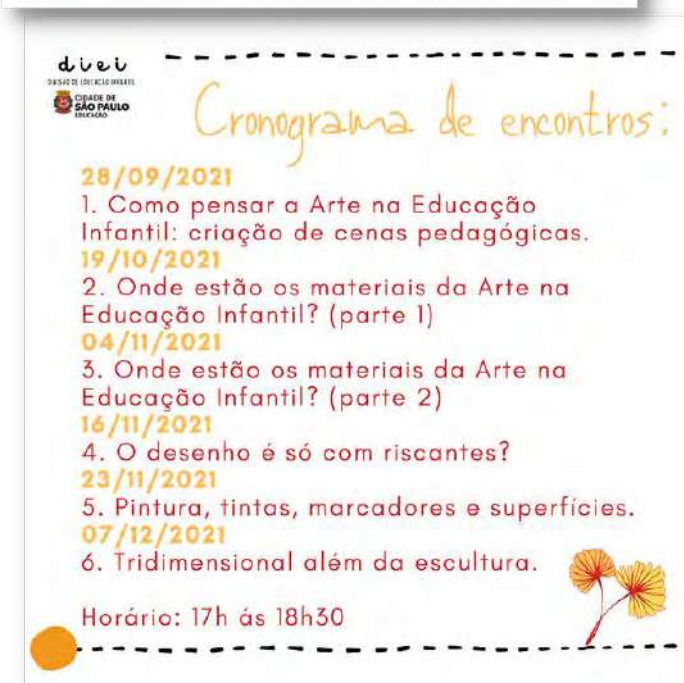
CEI WILSON JOSÉ ABDALLA

PARA AMPLIAR A PESQUISA

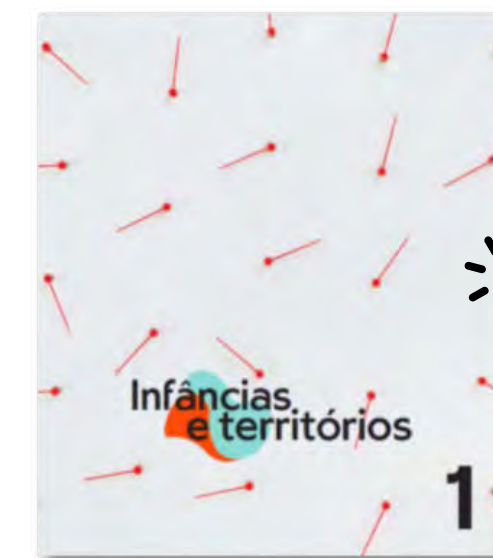
LIVROS DO ACERVO DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
(DISPONÍVEIS EM TODAS UNIDADES - ACESSE ALGUMAS RESENHAS)



CICLO DE LIVES FORMATIVAS COM SUSANA RANGEL
(DISPONÍVEL NO CANAL DIEI/COPEP/SME NO YOUTUBE)



REVISTA INFÂNCIAS E TERRITÓRIOS
(DISPONÍVEL NO ACERVO DIGITAL DA SME SP)



ARTIGO: MATERIAIS E MATERIALIDADES:
QUAL O LUGAR DELES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL?
SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA E
LIDIANE CRISTINA LOIOLA SOUZA



ARTIGO: MATERIAIS DA/DE ARTE
PARA AS CRIANÇAS
SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA



COMO ALGUNS MATERIAIS SE RELACIONAM

ALGUMAS POSSIBILIDADES:



SUGESTÕES PARA AQUISIÇÃO



PLÁSTICO BOLHA



BACIAS DE ALUMÍNIO



CUMBUCAS DE PLÁSTICO



ESPONJA ECOLÓGICA



BANDEJAS PLÁSTICAS FUNDAS



FORMAS DE SILICONE



DISCOS DE MDF PARA ARGILA



PINÇA DE BAMBU



BORRIFADOR



BASTIDORES



PENEIRAS



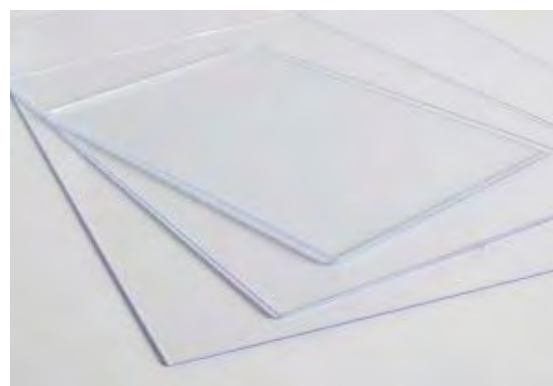
ARAME



GIZ PASTEL OLEOSO



BISNAGAS PARA LÍQUIDO



PLACA DE ACRÍLICO



ACETATO COLORIDO



FILME PVC



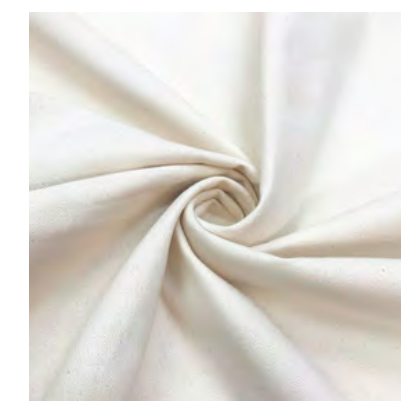
PINCEL DE PINTAR PAREDE



FUNIL DE PLÁSTICO



TECIDO DE CHITA



TECIDO ALGODÃO CRU



TECIDO VOIL

POSSIBILIDADES PARA AMPLIAR O KIT

É possível que sejam identificados outros materiais que poderiam fazer parte do kit para ampliar as experiências. Para isso, as U.Es podem fazer uso de recursos públicos e financeiros destinados para tal finalidade, e adquirir mais materiais.

É importante que a escolha sobre o que comprar seja feita a partir de decisões do coletivo (conselho de escola) e que sejam tomadas por meio de estudos e reflexões sobre o que é preciso, quanto é preciso e por que é preciso.

Ao fazer as listas, é preciso que as escolhas estejam vinculadas aos projetos e às pesquisas que bebês e crianças vem realizando, bem como estar em diálogo com o Currículo da Cidade e seus princípios.

LEIA O TEXTO: AS CORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL,
NA REVISTA INFÂNCIAS E TERRITÓRIOS PARA AMPLIAR A REFLEXÃO.

Infâncias
e territórios

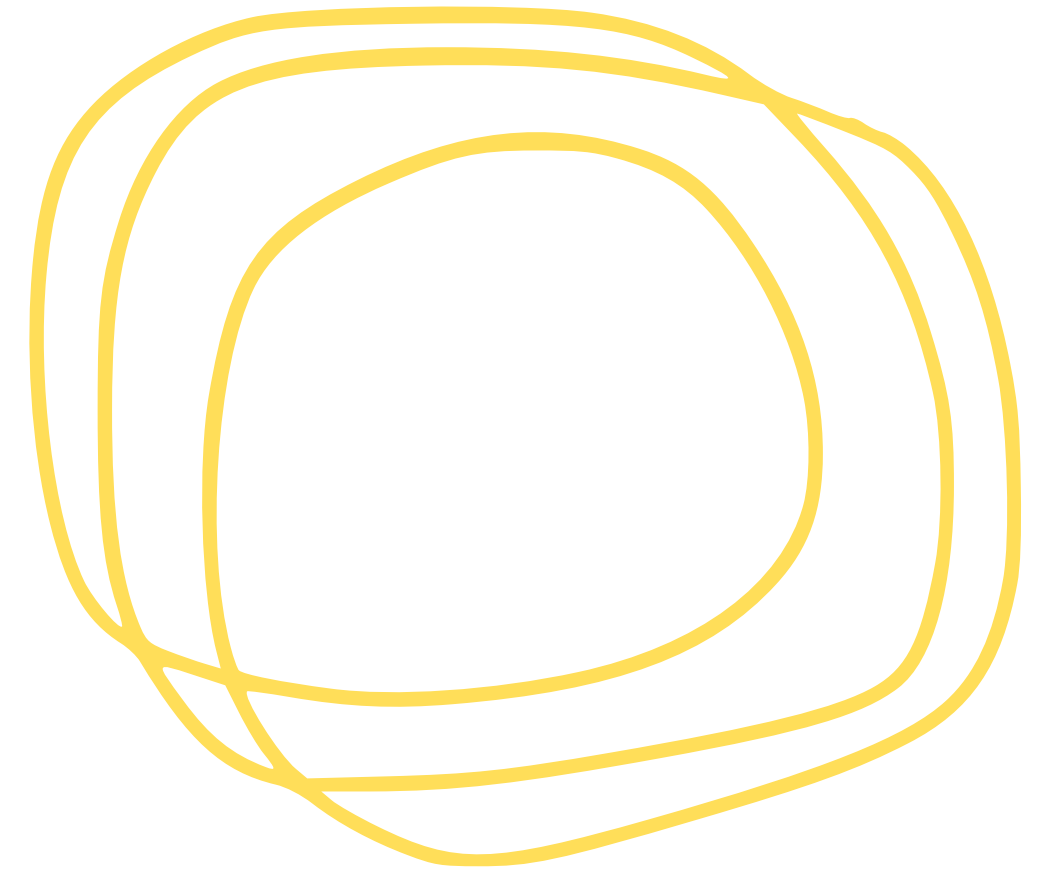


COMPROMISSO COM O CONSUMO CONSCIENTE

Ao fazermos escolhas sobre o que vamos adquirir, cabe refletir a respeito da real necessidade e dos diversos impactos ambientais provenientes da produção de materiais. Precisamos ter atenção á produção de lixo resultado do descarte de sobras.

Os materiais devem ser utilizados para finalidades pedagógicas no que tange as pesquisas, brincadeiras e experiências vivenciadas por bebês e crianças. Também podem ser utilizados para a confecção de documentação pedagógica, a qual não necessita de decorações, mas deve ser elaborada para registro reflexivo, memória e comunicação sobre as vivências de bebês e crianças.

Os registros das explorações e produções de bebês e crianças podem compor a ambientação das paredes da Unidade e tonar o espaço comunicador dos processos vividos.



REFERÊNCIAS

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987, 19ª. Edição.

BARBIERI, Stela. Territórios da invenção : ateliê em movimento / Stela Barbieri. 1.ed. – São Paulo : Jujuba, 2021.

UTILIZAMOS PESQUISA EM DIFERENTES SITES E BLOGS PARA COMPOR A PARTE TÉCNICA DESSE MATERIAL. OS SITES DE CONSULTA ESTÃO AQUI EM ORDEM DE APARECIMENTO NO MATERIAL

<https://www.alphapack.com.br/papel-kraft#:~:text=O%20papel%20kraft%20%C3%A9%20uma,o%20seu%20processamento%20em%20m%C3%A1quinas.>

<https://geartechbr.com.br/as-caracteristicas-do-papel-kraft/>

<https://www.blogculturainfantil.com.br/post/fazer-o-que-depois-de-pintar-arte-e-infancia-em-uma-perspectiva-contemporanea>

<https://www.afixgraf.com.br/blog/o-que-pvc-material/#:~:text=Polícloro%20de%20vinilo%20conhecido%20pelo,um%20p%C3%B3%20amorfo%20e%20esbranqui%C3%A7ado.>

<https://www.maisfloresta.com.br/fibras-celulosicas-um-mundo-de-oportunidades/>

<https://www.criativapapelariaonline.com/papeis/papel-criativo-color-set-a4-100g-8-cores-24-folhas-premiatta#:~:text=Composi%C3%A7%C3%A3o%3A%20Papel%20Off%2Dset%20100%20gramas.&text=100%25%20Fibras%20Celul%C3%B3sicas.&text=Validade%20indeterminada.>

[https://beegreen.eco.br/plasticos-nao-reciclavéis/#:~:text=Acetato%2Dvinilo%20de%20etileno%20\(E.V.A\)&text=Uma%20vez%20que%20seja%20moldado,transformando%20em%20um%20novo%20produto.](https://beegreen.eco.br/plasticos-nao-reciclavéis/#:~:text=Acetato%2Dvinilo%20de%20etileno%20(E.V.A)&text=Uma%20vez%20que%20seja%20moldado,transformando%20em%20um%20novo%20produto.)

<https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/guache.php#:~:text=O%20guache%20%C3%A9%20uma%20mistura,cr%C3%A9%20ou%20o%20blanc%20fixe.>

<https://gdartes.com.br/tinta-guache-tudo-que-voce-precisa-saber/>

<https://grupocrepaldi.com.br/pinturas-e-maquagem-em-criancas-para-o-carnaval-podem-causar-alergia/#:~:text=A%20resposta%20%C3%A9%20n%C3%A3o!,acontece%20com%20as%20tintas%20pl%C3%A1sticas.>

<https://m.casadopapel.com.br/anilina-comestivel-em-po-vermelho-morango-p992450#:~:text=A%20anilina%20em%20p%C3%B3%20%C3%A9,ma%C3%A7%C3%A3%20do%20amor%20e%20caldas.>

[https://www.mmsports.com.br/produtos/argila-em-po-ervas-e-raizes-10-kg/#:~:text=A%20Argila%20preta%20%C3%A9%20um,%C3%B3xido%20de%20sil%C3%ADcio\)%20e%20%C3%A1gua.](https://www.mmsports.com.br/produtos/argila-em-po-ervas-e-raizes-10-kg/#:~:text=A%20Argila%20preta%20%C3%A9%20um,%C3%B3xido%20de%20sil%C3%ADcio)%20e%20%C3%A1gua.)

<http://www.cprm.gov.br/publique/SGB-Divulga/Canal-Escola/Minerais-Argilosos-1255.html#:~:text=As%20argilas%20possuem%20uma%20elevada,inchar%2C%20aumentando%20muito%20de%20volume.>

<http://snh2013.anpuh.org/resources/anpuhpr/anais/ixencontro/comunicacao-individual/RobertoMassei.htm>

<https://www.magazineluiza.com.br/blog-da-lu/c/am/amdf/materiais-para-pintura-como-escolher/3137/>

<https://papelariacastelo.com.br/>

<https://maonaroda.com/blog/criatividade/rolo-de-pintura-quais-existem-e-quando-usar/>

<https://blog.grafittiartes.com.br/qual-a-diferenca-entre-caneta-esferografica-e-hidrografica/#:~:text=Caneta%20hidrogr%C3%A1fica%3A%20costuma%20ter%20uma,formatos%20variados%20e%20diversas%20cores.>

<https://www.lojapapeis.com.br/pincel-atomico-1100-pilot-preto>

https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Battisti/publication/328408528_SINTESE_E_CARACTERIZACAO_DO_POLIMERO_ACETATO_DE_CELULOSE_A_PARTIR_DE_RESIDUOS_DE_PAPELAO/links/5bcb59d5a6fdcc03c7976296/SINTESE-E-CARACTERIZACAO-DO-POLIMERO-ACETATO-DE-CELULOSE-A-PARTIR-DE-RESIDUOS-DE-PAPELAO.pdf

<https://www.magazineluiza.com.br/blog-da-lu/c/am/acav/folha-de-acetato-o-que-e/626/>

<http://afonsopost.blogspot.com/2010/06/monica-nador-e-o-jamac.html>

<https://centrodaterra.org.br/monica-nador>

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=15668>

<https://artebrasileiros.com.br/arte/com-monica-nador-todo-mundo-e-artista/>

<https://www.iar.unicamp.br/gaia/a-galeria/exposicoes-anteriores/2009-2/livro-imagem-livre-imagem/>

<https://blog.kalunga.com.br/bloco-de-desenho-5-coisas-que-voce-precisa-saber/#:~:text=Trata%2Dse%20de%20uma%20esp%C3%A9cie,tipos%20de%20encaderna%C3%A7%C3%A3o%20e%20papel.>

<https://hosting.iar.unicamp.br/galeria/antropoantro/olivia.htm>

<https://www.amazon.com.br/Ferramentas-escultura-ferramentas-modelagem-artesanato/dp/B08NWGWTLF#:~:text=As%20ferramentas%20de%20fita%20s%C3%A3o,formar%20suas%20cabe%C3%A7as%20de%20corte.>

<https://www.leroymerlin.com.br/dicas/tipo-de-lixar#:~:text=A%20lixar%20massa%20%C3%A9%20a,e%20f%C3%A1ceis%20de%20serem%20removidos.>

<https://koralle.com.br/blog/post/qual-a-diferenca-entre-o-giz-pastel-seco-oleoso-e-de-cera#:~:text=Antigamente%20produzido%20com%20cera%20de,diversos%20pigmentos%2C%20respons%C3%A1veis%20pela%20colora%C3%A7%C3%A3o.&text=ou%20tons%20de%20pele%2C%20como%20os%20da%20Pintkor!>

<https://blog.useartools.com.br/giz-pastel/#:~:text=O%20giz%20pastel%20%C3%A9%20um,mais%20claros%20ou%20mais%20escuras.>

<https://www.preparaenem.com/fisica/lupa.htm#:~:text=%C3%89%20o%20mais%20elementar%20entre,o%20foco%20e%20a%20lente.>

<https://blog.grafittiartes.com.br/tudo-sobre-cavaletes-para-pintura/#:~:text=Mas%20o%20que%20s%C3%A3o%20cavaletes,ou%20fixar%20algo%20sobre%20eles.>



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO